



MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL DE

FIGUEIRO DOS VINHOS

ANO IV - Nº 11 - Setembro 1955

Director: Manuel Ventura Pina

Sede: D. Diogo de Sousa, 64

Porto Pago

Nº 44

EDITORIAL

Conheça Simões de Almeida

Figueiró dos Vinhos é uma Terra cheia de tradições culturais e artísticas.

Aqui se implantaram: os Carmelitas Descalços com uma das suas melhores Escolas de Filosofia e as Irmãs de Santa Clara. Aqui nasceram ou viveram vultos de grande relevo nas Letras e nas Artes. Aqui se formaram heróis e santos.

Acontece, porém, que, não se sabe bem porquê, os Figueiroenses com o rodar dos tempos esqueceram os seus Maiores. Poucos hoje sabem quem é Simões de Almeida Júnior, D. Diogo de Sousa, D. Pedro de Figueiró, Neutel de Abreu, etc., etc. E, por isso, tem este Jornal procurado dar a conhecer alguns destes homens. Com mais ou menos relevo temos procurado cumprir a nossa missão de divulgar os Figueiroenses ilustres. Muito ainda está por fazer mas cremos que o Centro Cultural irá, recolhendo material e daqui a uns anos poderá evitar pequenas biografias, coleccionar, fotografias que exporá periodicamente, montar um pequeno museu conservando e divulgando o Património Cultural da região.

Simões de Almeida Júnior é escultor notável nascido e criado na Vila de Figueiró. Por isso achámos que merecia um número especial dedicado à sua vida e obra. Artista menos popularizado que Malhoa, não foi fácil a tarefa que nos propusemos. O dr. José Augusto França, conhecido historiador de arte, logo nos disse que pouco havia escrito sobre ele. Mas não desanimámos. Um dos maiores escultores portugueses merece que nos debricemos sobre ele. Batemos a Museus e Bibliotecas. Indagámos de pessoas particulares. E aqui está parte do que encontramos. Conseguimos conhecer encontramos. Conseguimos conhecer as raízes deste Mestre. Fotografámos muitas das suas obras. Compulsámos livros de Arte e observámos o que foi escrito sobre ele. Ouvimos alguma coisa sobre a sua vida particular. Do muito que vimos e ouvimos alguma coisa lhe contamos neste número especial.

Pensamos que valeu a pena todo o trabalho e dinheiro grato. Leia-o com o mesmo carinho com que o procurámos fazer. E se vir que vale a pena, que o procurámos fazer. E se vir que vale a pena, guarde-o. Por ora não conhecemos qualquer livro sobre este Artista Notável. É decerto a única monografia deste escultor até agora dada a público.

Agradecemos a todos quantos a tornaram possível.

H.V.P.

A OBRA DO ARTISTA

Por Simões de Almeida
(sobrinho)

Como não há um registo completo da obra artística do meu tio e, nem galerias particulares, especialmente no Brasil, devem encontrar-se muitos dos seus trabalhos, dou a seguir apenas um resumo dessa obra:

Na Praça dos Restauradores, duas figuras colocadas na parte superior da Avenida Palace; a Vitória, na face norte do monumento dos Restauradores e dois grupos de meninos nos acrotérios dos frontões do Palácio Foz.

No Cais do Sodré, o monumento ao Duque da Terceira.

Em Évora, no Jardim Público, um pequeno monumento a José Cinatti.

Em Alhandra, a estátua de Hércules.



José Estevão na cidade de Aveiro.

Cont. na pág. VI

UM FIGUEIROENSE ILUSTRE

Já vimos que Simões de Almeida, Tio, é um notável escultor, um dos maiores de sempre.

Apesar disso há muita gente em Figueiró (e não só os incultos) que o desconhecem

inteiramente e que duvidam mesmo que ele tenha nascido aqui. Ouvimos isto a muito boa gente. Mas é verdade, todas as enciclopédias e livros da especialidade referem que nasceu nesta vila

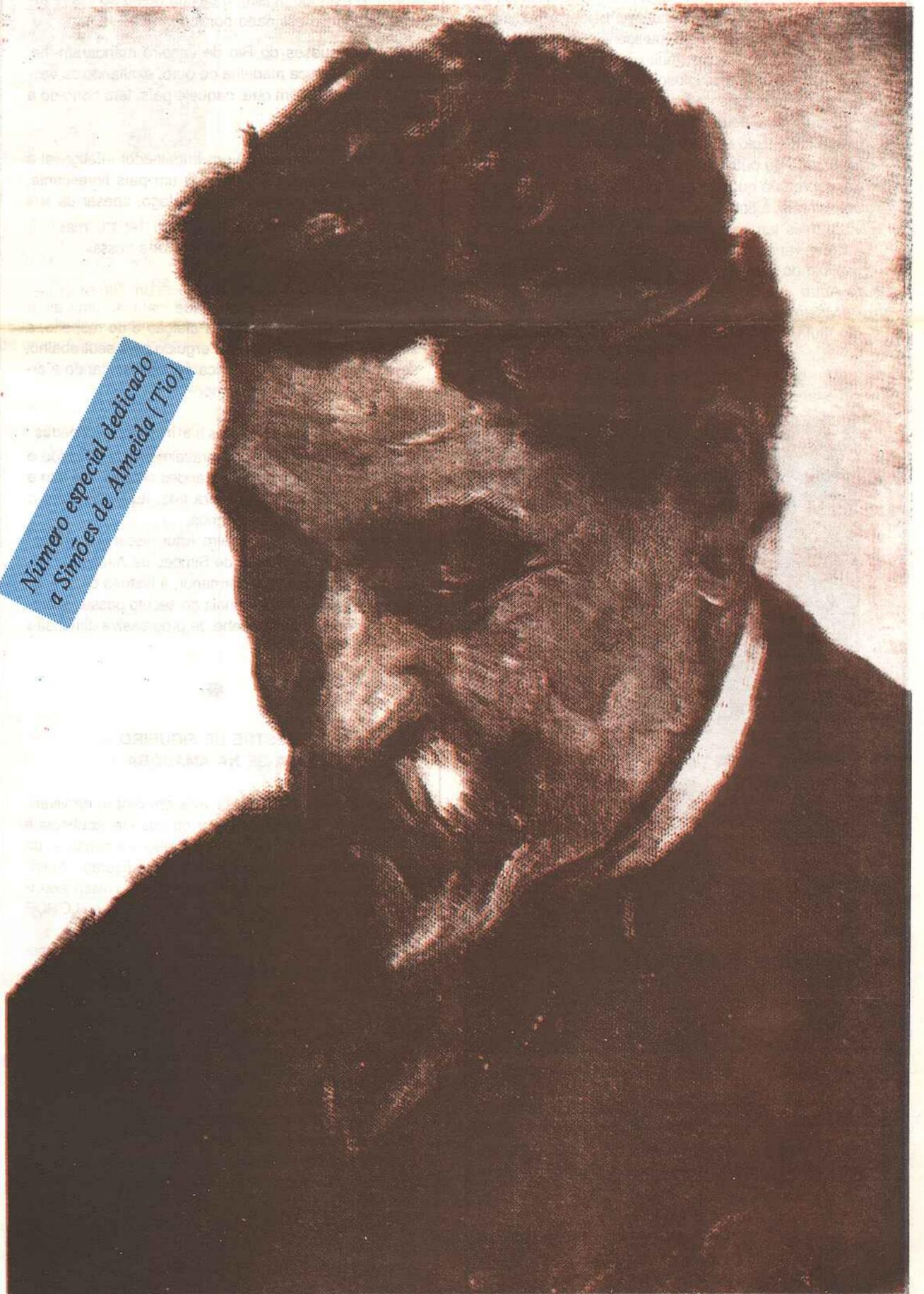
de Figueiró.

O seu sobrinho, com o mesmo nome e também escultor de mérito aqui nascido, escreveu o seguinte:

«Nasceu em Figueiró dos Vinhos em 24 de Abril de

1844, e veio de menino para Lisboa, com seu pai, que era o chefe da oficina de fundição de ferro do arsenal da Marinha. Começou cedo a lutar pela existência e colocou-se aos onze anos e meio, no mesmo arsenal, como aprendiz na fundição de ferro. Reatou assim a tradição da família: O avô e o pai

Cont. na pág. VI



Número especial dedicado a Simões de Almeida (Tio)

RETRATO DE SIMÕES DE ALMEIDA

MESTRE SIMÕES DE ALMEIDA NA AMADORA

PASSOS DA SUA VIDA
RECORDADOS COM HUMANIDADE

Oficial do exército, onde atingiu a dignidade de general de brigada, Bartolomeu Sesinando Ribeiro Artur foi, também, um notável desenhador, aquarelista, escritor e crítico de arte. Era e é conhecido, universalmente, pelos seus dois últimos apelidos. Contemporâneo, admirador e amigo de Simões de Almeida, pode, igualmente, ser considerado um dos seus melhores biógrafos.

Na verdade, Ribeiro Artur, no seu livro «Artes e Artistas Contemporâneos», publicado em 1896, incluiu um capítulo, inteira e exclusivamente dedicado ao insigne escultor e estatuário Figueiroense. Valeria a pena transcrever, integralmente, esse capítulo; mas não é esse o meu intuito, como facilmente se depreende do título deste meu escrito.

Todavia, não resisto ao desejo de registar, aqui, alguns dos passos mais salientes, belos, e humanos, sugeridos e guiados pela inteligência e pelo coração de Ribeiro Artur e que, muito justamente, honram e dignificam o seu prestigioso biografado e dilecto amigo, pelos tempos sem fim, a sua memória.

É, para mim, deveras consolador lembrar, decorrido quase um século os pensamentos de um grande artista, acerca de outro artista ainda maior e já consagrado, sobretudo quando este abriu os olhos em Figueiró dos Vinhos, a linda terra que o génio de José Malhoa viria, mais tarde, a enaltecer e a consagrar.

Entre várias referências honrosas, ao longo de um capítulo do seu histórico trabalho, assim escreve Ribeiro Artur:

«Mestre e amigo, Simões de Almeida, por este duplo título, um artista por mim venerado e querido».

«Um grande talento, um carácter severo e nobilíssimo, admirado pelas suas obras do mais elevado va-



O enfeitado no Museu Nac. de Arte Contemporânea

lor artístico, acatado pelo seu muito saber, é, no nosso meio, uma figura preponderante e respeitada; devem-lhe os modernos artistas a ciência do desenho e os mais seguros conselhos do começo da sua carreira».

«...dirige a moderna geração de artistas portugueses e, de entre os seus discípulos, têm saído os mais belos talentos da actualidade».

«Os seus bustos e estátuas formam uma vasta ga-



Simões de Almeida
(Tio) quando dos
seus maiores triunfos

leria em que se admira a grande ciência do escultor e a privilegiada imaginação do artista»

A propósito da estátua da «Agricultura», expressamente encomendada para figurar na Exposição Industrial de Lisboa, de 1888:

«Felicitei Simões de Almeida, pelo seu grande talento, e o mestre, com a suberana modéstia que caracteriza os verdadeiros homens de mérito, comovido, respondeu-me: —obrigado...»

«O Grémio Artístico, por ocasião da exposição de 1894, que Simões de Almeida honrou com a sua estátua «Superstição», conferiu ao mestre a medalha de honra, prestando, assim, o devido preito ao ilustre artista querido e estimado por todos nós».

«Os portugueses do Rio de Janeiro mandaram-lhe, dali, uma artística medalha de ouro, exaltando os valiosos trabalhos com que, naquele país, tem honrado a arte nacional».

«Simões de Almeida é um trabalhador infatigável e enérgico, e devera ser filho de um país florescente, em que a arte vivesse com desafogo; apesar da sua resistência, o desânimo já o tem ferido, mas não vencido, nem o vencerá, por fortuna nossa».

«Sob o seu aspecto severo oculta-se um fervor entusiástico, assim como a bondade inata de uma alma de fina ténpera. Cercado da afeição e do respeito, a sua figura, sobre o pedestal erguido pelo seu trabalho, será uma das que melhor ficarão representando a arte em Portugal, no seu tempo».

Parece-me que as palavras e afirmações acabadas de transcerver, revelam, admiravelmente, a amizade e o afecto que uniam os dois grandes artistas, e o alto e justíssimo apreço em que era tido, aqui e lá fora, o mestre de Figueiró dos Vinhos.

Bem entendido que Ribeiro Artur dissertou, muito mais largamente, acerca de Simões de Almeida. Deixou-nos, com bastante pormenor, a história da sua vida de artista exímio até finais do século passado, história profética e testemunho de progressiva dimensão nos seus dias futuros...

O MESTRE DE FIGUEIRÓ FIXA-SE NA AMADORA

José Simões de Almeida vivia em Sintra, na vivenda «Baeta». Ninguém, melhor do que ele, conhecia e saberia apreciar as belezas naturais — e outras — da vila tão gabada e apetecida por altas figuras, tanto portuguesas como de outros países. São disso exemplo evidente os entusiasmos do poeta inglês, LORDE BIRON.

Pois, não obstante esta verdade, o certo é que o nosso ilustre e afamado escultor resolveu, um dia, abandonar Sintra e eleger, como que para uma vida reservada, esta aldeiazinha, que durante séculos, se chamou Porcalhota e que, em 1907, se viu despojada desta denominação toponímica, graças aos pruridos de elegância e de bom tom dos «grandes» da vida local de então.

Nesta escolha, nesta preferência, seguiu ele o exemplo de notáveis personalidades, qualificadas nos aspectos sociais, intelectuais, artísticos e científicos. O professor Azevedo Neves, Delfim Guimarães, Roque Gameiro, o Dr. José Pontes, Libânio da Silva e outros precederam-no na sua vinda para a Amadora. Não esquecerei os irmãos Amarais, todos três nascidos no lugarzinho do Fontão Cimeiro, da minha freguesia de Campelo. Foram dos primeiros a chegar e foi a lembrança dos seus nomes e qualidades que me levou a

fixar-me aqui, definitivamente, há perto de 60 anos.

Simões de Almeida, o novo amadoreense, adquiriu casa própria, — o nº4 da Avenida Miguel Bombarda —, rodeando-se das comodidades, que a idade e a saúde aconselhavam. Aqui permaneceu, talvez para cima de um decénio, mas não criou notáveis relações pessoais ou sociais. Os fulgores da sua vida tinham decaído.

É, no entanto, de assinalar o caso especial relativo à família Cavaca, proprietária da farmácia do mesmo nome, uma das duas únicas, então existentes no lugar.

Suponho que o nosso artista, entrando, uma vez, certamente por motivos de saúde, na «Farmácia Cavaca», logo ficou impressionado com a esmerada atenção e a espontânea simpatia com que foi atendido



Placa na Amadora

e tratado. Assim, adivinha-se que a cordialidade desse momento não tardou em transformar-se numa convivência de verdadeira amizade e, até, de respeito.

Joaquim Nicolau Cavaca, a esposa, D. Teresa da Silveira Belo Cavaca e as suas filhas, passaram a constituir como que a sua própria família, o centro de todas as suas afeições.

Daí vieram os encontros e o convívio com outros amadoreenses ilustres, como Delfim Guimarães, Roque Gameiro e outros.

E assim passou a última quadra da sua vida. O grande artista e mestre de artistas que foi José Simões de Almeida, o português e Figueiroense ilustre que, à custa da sua inteligência e do seu trabalho, conquistou luzidos êxitos e triunfos no seu país, em Espanha, na França, e na Itália, onde foi discípulo e colaborador distinto dos mais afamados mestres mundiais do seu tempo...

Aqui findaram os seus dias, a 13 de dezembro de 1926. Entre as numerosas e qualificadas pessoas que o acompanharam pela última vez, lá figuram, embora com o nome deturpado, os esposos Teresa Cavaca e Nicolau Cavaca. Nascera havia 82 anos.

Muitos anos depois, nos anos de 1960, a Câmara Municipal de Oeiras autoriza nova urbanização da área em que Simões de Almeida viveu e se finou, resultando dessa operação uma vasta praça, talvez a maior do actual concelho da Amadora. Nela quis aquela municipalidade perpetuar a recordação e a memória do mestre, dando-lhe o seu nome. Assim, nunca ele será esquecido nesta imensa primeira cidade salaia.

A terminar, desejo e devo deixar, aqui, o meu reconhecido agradecimento à senhora D. Mariana Cavaca filha do já falecido casal que tão carinhoso amigo foi do grande escultor e estatuário de Figueiró, pela ajuda que me deu, na elaboração desta pequena e modestíssima crónica. Sem essa ajuda, não seria possível transmitir aos leitores do «Jornal de Figueiró dos Vinhos» a maior parte dos elementos e informações que aí ficam. Bem haja.

Amadora, Agosto de 1985
Artur Martinho Simões

VENDEM-SE

As propriedades pertencentes a Fernanda Teixeira Coito e Raul dos Santos Coito:

VINHA junto à Estrada do Vale do Rio conhecida por Vinha do Boléu

HORTA na Ribeira de S. Pedro, com casa e arrecadações, eucaliptal, etc. (3 artigos)

Contactar com:

Fernanda Teixeira Coito

Rua Cavaleiros de Cristo, 18 — 3.º - Dto. 2300 TOMAR

Telefones 31220 ou 32612

SIMÕES DE ALMEIDA

O CULTO DA FORMA

Discípulo de Assis Rodrigues e Vitor Bastos em Lisboa, de Jouffroy em Paris e de Monteverde em Roma José Simões de Almeida trouxe para a escultura portuguesa as novas correntes artísticas europeias. Foi um artista admirável, como os gregos da época de Fídias cultor da forma, enamorado da graça tranquila dos corpos e das almas.

«Com a sua técnica impecável, dominava a matéria inerte e sabia imprimir-lhe magnífica serenidade de expressão. Era um clássico que não ficava indiferente ao rumor e á agitação da vida, mas preferia traduzi-la no gesso, no mármore ou no bronze com essa extrema sobriedade que constitui às vezes uma forma de pudor — assim se exprimia Fernando Pamplona em «Um século de pintura e escultura».

Certamente que não foi por acaso que a uma das suas melhores obras feitas em Paris deu o nome de «Jovem Grego» (1870). Ne-



«Desfolhando Malmequeres»
Escultura em mármore de carrara

la se realça a suave harmonia de linhas e de formas. «D. Sebastião» (1877) pos-

sui vigor dramático e intensidade anímica.

No Museu de Arte Contemporânea, além de «D. Sebastião» vimos «Desfolhando Malmequeres» cheia de graça e ternura, «Infância» e dois bustos de sóbrio realismo — o do Duque de Ávila modelado com perfeição e cheio de vida e o de Luz Soriano, de fortes traços do povo.

O «Anjo da Vitória» dos Restauradores é considerado por Ribeiro Cristino a mais bela estátua feminina portuguesa.

E já chega para vermos que Simões de Almeida amava a beleza e gravava-a na pedra ou no gesso de modo que os críticos de arte o consideram como um dos maiores escultores portugueses. A sua obra é naturalista, sem nada de romântico. Ela é o justo produto da sua aprendizagem em França e Roma.

M. Ventura

SIMÕES DE ALMEIDA JÚNIOR

(1844-1926)

UMA PERSPECTIVA DO CENTRO CULTURAL

Nascido em Figueiró dos Vinhos em plena guerra civil liberal, numa terra portuguesa cuja História não menciona ter participado nestes movimentos, Simões de Almeida teria vivido durante uma das épocas mais controversas da vida portuguesa: o período liberal e a 1.ª República, tendo morrido no ano da instauração do Estado Novo.

Estudante em Lisboa desde os doze anos, estudaria ainda Belas - Artes em França até 1870.

Em Portugal, esta época ficaria marcada por uma rebelião coimbrã contra o Romantismo literário decadente. É a «Geração de 70» que incluía então, Eça, Antero, Oliveira Martins e Teófilo Braga. E enquanto estes promoviam a introdução do Realismo na Cultura Portuguesa, Simões de Almeida deixou a França, onde lhe tinham atribuído cinco medalhas de prata, uma menção honrosa e um prémio pecuniário de 200 Francos. Parte para Roma onde se conserva até 1872.

Nesta época inaugurar-se-ia, pouco depois em Paris, a 1.ª Exposição dos Impressionistas (1874).

Em Portugal, o escultor figueirense era agora professor na Academia de Belas-Artes de Lisboa, e a este período da sua vida pertencem a maior parte das suas obras escultóricas, que se inserem, sem dúvida, numa fase de transformação da sensibilidade nas artes.

O Romantismo estava em extinção e tinha sido pobre na escultura, pelo que será a nova visão do Naturalismo, importada da França e da Itália que irá enriquecer a História da Arte em Portugal, no séc. XIX.

Tanto Soares dos Reis (1847-1889), no Norte, como Simões de Almeida no Sul, tinham trazido desses países

uma nova estética, que tal como na Literatura Portuguesa de então se verificava, revolucionou o panorama artístico dos anos 70 e seguintes.

Obra ilustrativa desta nova estética é o «Génio da Liberdade», do Monumento aos Restauradores, onde Simões de Almeida se revela um precursor do Naturalismo português, tendo sido também o primeiro a ensiná-la na Academia Portuguesa.

Quando o século XX chegou já a carreira do escultor se tinha estabilizado, bem como a dos artistas seus contemporâneos. A República rebentava e o «bom senso e bom gosto»



Simões de Almeida (Tio) na época dos seus primeiros triunfos (Desenho de Manuel de Macedo)

da Geração de 70 tinha dado lugar a outras novidades culturais tais como o «bric-a-brac» e o cinema.

O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

«Apointamentos para uma Monografia»



Estátua ao Duque da Terceira no Cais do Sodré 1877



Retrato do Duque de Ávila (bronze) no Museu de Arte Contemporânea

VENDE-SE

CASA, Rua do Relógio, N.º 18 — CAVE, R/C, 1.º ANDAR Informa, Café Novo Horizonte — Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE CASA DE HABITAÇÃO

Com quintal, terra de cultivo, vinha, oliveiras, fruteiras, pinheiros e eucaliptos. Área coberta 100 m² Total 3800 m² Zona da Pousia a 3 quilómetros de Figueiró. Tratar pelo telefone 044 — 65288 da Rede de Leiria.

AGRADECIMENTO

Ao Divino Espírito Santo Agradeço graças recebidas

MARTA MARIA FORTE

ADVOGADA

Telefone 52216. 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO BRANCO

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS:

Segundas e Sextas — a partir das 11h.30 Restantes dias — a partir das 9h.

Telef. 52216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRÔNQUICA

Consultas por marcação

Telefone 52338 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LA "FOLIE"

TELEFONE 52650

SNACK-BAR

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade • Maria Amélia D. Santos Alves

MÉDICOS ESPECIALISTAS

Clínica Geral:

Consultas Diárias

ESTOMATOLOGIA

Consultas: Quinta-feira (à tarde)

Outros dias (de manhã)

Telefone 52418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PODEM SER ADMIRADAS TRES OBRAS DO ESCULTOR SIMÕES DE ALMEIDA (TIO)

Quem visita a Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos mesmo antes de entrar no templo pode admirar na sua frontaria e sobre a porta principal uma imagem de São João Baptista que o artista esculpiu em pedra calcária da região e ofereceu à Igreja da sua terra por ocasião das grandes obras de restauro levadas a cabo há cerca de noventa anos.

Já dentro da Igreja, à esquerda de quem sobe, encontra-se uma imagem de Cristo Crucificado, excelente trabalho em madeira, réplica de outra obra sua que se encontra na capela dos Jerónimos junto ao túmulo do escritor Alexandre Herculano. Quando Simões

de Almeida ofereceu este Cristo à sua terra, o seu amigo José Malhoa pintou para o altar onde ainda hoje se encontra e como pano de fundo, um "fresco" representando o Calcário, pintura que durou incólume mais de meio século até que a negligência de uns e a irresponsabilidade de outros destruíram esse valioso trabalho.

Também no clube figueiroense que Simões de Almeida ajudou a fundar se encontra uma bela estátua de Luís de Camões feito em mármore sua oferta à quase centenária Associação. Será pois uma injustiça dizer-se que o genial escultor esqueceu as suas origens.

Fernando S. Pires



Portugal. Figueiró dos Vinhos. (Estância de Turismo) Igreja Matriz Senhor dos Aflitos, escultura de Simões de Almeida (Tio) e pintura do Mestre Malhoa



Estátua de Luís de Camões existente no Clube Figueiroense

SIMÕES DE ALMEIDA

Cantar Simões de Almeida e a sua obra No que tem de grandeza e de valor, Não é prá minha voz, que já soçobra. Mas calar-me talvez fosse pior.

Se por falar de mais às vezes peço, Nada dizer, talvez também não seja bom. Que cante, pois, a minha voz sem eco. E se alguém fizer coro este é o tom:

Não conheci Simões de Almeida, Mas algo sei da sua vida e obra Por dele ouvir falar e de ter lido. E o que aprendi quase me sobra.

Simões de Almeida, em Figueiró nascido, Ali tomou seu nome em água benta, como qualquer de nós no baptistério. Depois irradiou, dali se ausenta, Entrou na vida a sério.

A sua boa estrela assim o quis. Fez-se alguém, abraçou as Belas Artes, Trabalhou, trabalhou, esteve em Paris, Em Roma... Agigantou-se na escultura!... ..Enfim, apontarei que há obras suas Nas mais diversas partes:

No estrangeiro, museus, palácios, ruas... Sei lá aonde mais... Sempre imortais, como imortal é a arte pura Quando é lavrada a golpes de talento. Suas obras valem mais que os pedestais, Em cada uma só por si, um monumental!...

O que sei de Simões de Almeida, Tio É de ter lido (disse-o já) e ouvir dizer. Não sei falar de cor, Nem me dá jeito copiar ao escrever. Era modesto de nascença e de feitio, Nunca em bicos de pés se fez maior, Como, aliás, há quem o faça agora!...

Radicado na aldeia da Amadora, Que cedo se fez vila e é já cidade, Quis lá morrer e lá morreu. Deixou saudade, E um nome grande, que era o seu!...

A sua obra genial e imorredoura Fez Portugal maior, como se opina. E Figueiró dos Vinhos que o memora Num nicho, no frontão da sua igreja, Deve-lhe o nome numa esquina.

—Em sítio que se veja, E o vejam os vindouros tempos fora.

FRANCISCO PIRES

AGRADECIMENTO

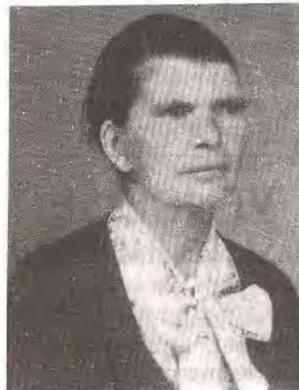


LAURA DA SILVA MARTINS

Casal S. António Bairradas

Marido, filhos, nora, genros netos e demais familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos que a acompanham à sua última morada.

AGRADECIMENTO



AUGUSTA COELHO SIMÕES

Marvila -- Bairradas

Seu marido, filhos, noras, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem de outro modo, vêm por este meio agradecer a todos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

MARIA ANTÓNIA PAIVA DIAS

Seus irmãos e sobrinhos agra decem muito sensibilizados a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, na sua prolongada doença e/ou se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Casa Lanigal

de J. GONÇALVES

CHAPELARIA — CAMISARIA — RETROSARIA FAZENDAS BRANCAS

Agente da Companhia de Seguros METRÓPOLE

Telefone 52446

Praça do Brasil

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Instituto Vaz Serra

Cernache do Bonjardim

Telef. 6 7120

6100 Sertã

ESTABELECIMENTO DE ENSINO PARTICULAR PARALELISMO PEDAGÓGICO-EXTERNATO MISTO

ENSINO GRATUITO INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1985/1986

- Ciclo Preparatório Diurno
- Ciclo Preparatório Nocturno (Curso do 1 Ano)
- Ensino Secundário Unificado Diurno
- Curso Geral dos Liceus Nocturno
- Curso Complementar Diurno (10.o e 11.o Ano)
- Curso Complementar dos Liceus Nocturno
- 12.o Ano Diurno e Nocturno (Via de Ensino)

NOTA: Qualquer curso só funcionará desde que o número de inscrições não seja inferior aos mínimos legalmente fixados.

Ginásio — Campo de Jogos — Ringue de Patinagem Laboratórios — Refeitório — Bar e Sala de Jogos Sessões de Cinema — Actividades Culturais e Recreativas

Figueiró dos Vinhos

DESPEDIDA DO NOSSO PÁROCO

Vai deixar a paróquialidade de Figueiró dos Vinhos, o nosso proprietário e director, que durante cinco anos aqui exerceu o seu apostolado com zelo e agrado geral. Por isso os membros leigos da Fábrica da Igreja organizaram em sua honra e como despedida um almoço, para o qual se inscreveram mais de sessenta pessoas. O almoço teve lugar no dia 14 de Setembro no restaurante PANORAMA local. No fim, tomaram a palavra os srs. José Carvalho da Ribeira Velha, Luís Filipe, da Vila, José Simões Abreu, Presidente da Câmara, Pe. Adriano Santá, delegado do sr. Bispo, que enalteceram a acção do homenageado.

Por fim, falou o sr. P.e Ventura que agradeceu a amizade e grande colaboração que aqui encontrou e explicou que só a sua debilidade física para continuar com tanto trabalho o levou a tomar esta decisão.

"Jornal de Figueiró dos Vinhos" irá continuar, disse, para o que confia na ajuda dos seus quase 3 000 assinantes e na dedicação dos seus colaboradores.

NOVO PÁROCO

No dia 29 de Setembro, pelas 15h30, tomará posse da Paróquia de Figueiró, o novo Pároco, P.e António Mendes Antunes, natural da vila Seca, e até aqui prior de Meãs do Campo e Seixo de Gatões. Irá ter também a seu cargo a freguesia de Campelo.

Conflamos que se irá dar bem nesta nossa Terra de Figueiró. E contamos com a sua colaboração no nosso jornal.

FESTAS E ROMARIAS

Está quase terminado o ciclo anual das festas em honra dos Santos da Freguesia. E dizem quase porque só em Dezembro ele será encerrado com chave de ouro na capelinha de Nossa Senhora da Conceição. Logo no primeiro mês do ano foi promovida como de costume a festividade em honra e louvor do Mártir São Sebastião.

Seguiu-se, lá no monte a que dá o nome a sempre concorrida Festa a Nossa Senhora dos Remédios.

Em Maio realizou-se lá no Alto da Fonte das Freiras a Festa da Senhora Madre de Deus.

A do Bom Jesus da Sobreira apesar de ter decorrido com o costumado fervor religioso, não teve a seu favor o bom tempo que merecia.

A de São João que se realizou no próprio dia, decorreu da melhor forma e de harmonia com o merecido relevo que aqui lhe foi dado por se tratar da Festa do Concelho.

Ainda no mês de Junho, a de S. Pedro teve lugar na sua Capela da Ribeira de São Pedro, igualmente concorrida.

Nossa Senhora da Penha de França em Aldeia de Ana de Aviz também teve a sua Festa com a tradicional religiosidade.

No Carapinhã decorreu com brilho a Festa em honra de Santa Quitéria.

Nas Batradas teve lugar a Festa a Nossa Senhora do Livramento, considerada a maior romaria de toda a Freguesia e mesmo do concelho.

Por último na Castanheira de Figueiró, já no mês de Setembro, foi promovida a Festa em louvor de Santa Luzia que decorreu com muito brilho e alguns bons resultados financeiros embora muito aquém dos milhares de contos que necessitam para o ambicioso plano de construção da nova e grandiosa capela.

Sabemos que o sr. José Si-

mões de Abreu, actual presidente da Câmara, irá de novo apresentar como candidato a outro mandato, depois de a isso ser instado pela Comissão Política Concelhia do P.S.D

A obra do actual Presidente da Câmara está à vista de todos pelo que para muitos figueiroenses esta é uma boa notícia

NASCIMENTO — Em 14-08-85, no Luxemburgo, teve o seu feliz sucesso a sra. D. Maria Isabel Silva Medeiros, casada com o sr. Luís Filipe Sequeira Medeiros. Aos pais e avós (srs. Jorge Manuel Assunção Silva e Esposa e Francisco Ferreira Medeiros e esposa) da DINA Medeiros os nossos parabéns.

TELHADO DA IGREJA — Encontra-se totalmente renovado o telhado da nossa Igreja Matriz. A obra da sua substituição teve a sua 1.a fase em Junho de 1983 e foi agora acabada, tendo sido caiada também: toda a Igreja.

FOGOS E MAIS FOGOS — É de facto desolador. O País está a arder. E Figueiró dos Vinhos também não tem sido poupado. O Cabeço do Peão ardeu por vários vezes, os pinheiros e eucaliptais da recta da Ervideira estão quase todos arditos; Baírrão, Ervideira, Aldeia da Cruz, Aguias e Coelhoira foram também grandes vítimas. Até quando consentiremos isto?

BAPTIZADOS — Foram baptizadas as seguintes crianças na nossa Igreja:

15 de Agosto — Carla Sofia, filha dos srs. Manuel da Conceição Antunes e de D.a Hermínia da Silva Paiva Antunes, res. no lugar de Miraval.

17 de Agosto — Rita, filha dos srs. António José Alves da Silva e Martins e de D.a Maria Isabel Paiva Antunes Martins, res. em S.to. André; José Miguel, filho dos srs. José Curado da Silva Ferreira e de D.a Deolinda Simões da Conceição Ferreira, res. no lugar da Ribeira de S. Pedro.

25 de Agosto — Alexandra Maria, filha dos srs. António Rosa Gomes e de D.a Maria Alexandra Nunes Dias Gomes, res. no lugar de Ervideira; Nuno Rodrigo, filho dos srs. Manuel do Carmo Dias Almeida e de D.a Cidalina Mendes Almeida Dias, res. no lugar de Casal de Alge; Guida, filha dos srs. Adelino Mendes dos Santos e de D.a Maria Helena da Conceição Farinha dos Santos, res. em Aguialva — Cacém.

7 de Setembro — Tiago Filipe, filho dos srs. Belmiro da Conceição Lopes e de D.a Ilda da Conceição Antunes Rodrigues Lopes, res. na Vila.

8 de Setembro — Sofia Irene, filha dos srs. Manuel Alves de Jesus e de D.a Leontina Moraes dos Anjos Alves, res. em Lisboa.

Parabéns e felicidades aos neo-cristãos e seus pais!

CASAMENTOS — Tivemos conhecimento dos seguintes casamentos:

11 de Agosto — Luís António da Conceição Antunes, de 21 anos, res. no lugar de Porto Douro, com a senhorita Leontina do Carmo Simões, de 21 anos, res. no lugar de Vale do Rio.

18 de Agosto — José Godinho de Jesus, de 37 anos, res. na Vila, com a senhorita Maria da Conceição Mota Barreira, de 34 anos, res. na Vila.

25 de Agosto — Luís da Silva Conceição, de 21 anos, res. no lugar de Casalinho do Douro, com a senhorita Maria Adília da Silva Rosa, de 18 anos, res. no lugar de Vale do Rio; Vítor Miranda Germano Pires, de 23 anos, res. em Vieira de Leiria, com a senhorita Maria Irene da Conceição Silva, de 22 anos, res. no lugar de Aldeia da Cruz.

31 de Agosto — Luís Manuel Martins do Carmo, de 21 anos, res. na Graça, com a senhorita Fátima Mendes da Silva, de 18 anos, res. no lugar de Agria Grande.

8 de Setembro — Fernando Manuel da Costa Vieira, de 20 anos, res. no lugar de Casal de Santarém, com a senhorita Maria Elisabete Ferreira, de 22 anos, res. no lugar de Malhadas da Serra.

15 de Setembro — Henrique José Mendes Quintas, de 25 anos, res. no lugar de Aldeia de Ana de Aviz, com a senhorita Laurinda de Almeida Ferreira, de 27 anos, res. no lugar de Aldeia de Ana de Aviz.

7 de Setembro — Fernando da Silva Simões, de 24 anos, res. no lugar de Vale do Rio, com a senhorita Maria Adelaide Correia Antunes, de 20 anos, res. na Vila.

14 de Setembro — Jorge Manuel da Conceição Augusto, de 23 anos, res. em Lisboa, com a senhorita Ângela Maria Ribeiro Fernandes, de 16 anos, res. em Lisboa.

Parabéns e felicidades

ÓBITOS — Registámos os seguintes falecimentos:

19 de Agosto — José dos Santos, de 82 anos, casado com a sra. D.a Beatriz Maria, res. no lugar de Agria Pequena; Maria Antónia Paiva Dias, de 77 anos, solteira, res. na vila.

2 de Setembro — Maximina da Silva, de 98 anos, viúva de José Simões Ferreira, res. no lugar de Aldeia de Ana de Aviz.

7 de Setembro — Maria Aurora Cássia dos Santos, de 74 anos, solteira, res. no lugar de Lavandeira; Maria Assunção Jesus Rosa, de 16 anos, solteira, res. no lugar de Aldeia da Cruz. Os nossos sentimentos aos familiares enlutados



BAPTISMOS

Foram baptizados na Igreja da Aguda:

Joel David da Costa Medeiros. Pais: David Ventura Medeiros e Maria Emília Alves da Costa. Padrinhos: Armando Ventura Medeiros e Maria de Lurdes Fernandes dos Santos Pontes Medeiros.

José Carlos Rodrigues Simões. Pais: Eduardo Ruas Teixeira Simões e Laurinda Jorge Rodrigues. Padrinhos: Carlos Henriques Gonçalves da Silva e Preciosa Teixeira Simões.

Pedro Manuel Nunes da Silva. Pais: Faustino da Silva Rego e Idalina Nunes Simões Rego. Padrinhos: Celestino Henriques Ventura e Elsa da Silva Delgado Ventura.

Ana Patrícia Mendes Lopes. Pais: Jaime Lopes e Maria Helena Rosa Mendes Lopes. Padrinhos: Luís da Conceição Mendes e Elvira Lopes Assunção.

Olga Marina Bento Marques. Pais: Orlando de Jesus Santos Mendes e Isabel Maria Louren-

ço. Padrinhos: Carlos Henriques Gonçalves da Silva e Ana Cristina Teixeira do Rego.

Filipe Sérgio da Silva Rodrigues. Pais: Maria Nunes da Silva Padrinhos: Eduardo Nunes Silva Silvestre da Silva e Maria Gomes Rodrigues Serrano.

Mário António Almeida Carvalho. Pais: Ernesto Rosa de Carvalho e Deonilde Simões de Almeida. Padrinhos: António Simões Mendes e Maria Adelaide Godinho da Silva Menães.

Cláudia Maria da Silva Piedade. Pais: Alcides Mendes da Piedade e Elizabete Maria Santos Piedade. Padrinhos: Fernando da S. Santos e Ana Cristina Avelar da Piedade.

Réni Lopes. Pais: José Rodrigues Lopes e Maria Benilde Sousa Rodrigues. Padrinhos: Paulo Jorge Martins da Silva Vicente e Maria José da S. F. de Oliveira.

Ana Maria Lopes Rodrigues. Pais: Alvara Rodrigues e Graciosa Lopes Simões. Padrinhos: Eládio Lopes Simões e Maria Alice Faria Simões.

As nossas felicitações.

CASAMENTOS — Tivemos conhecimento dos casamentos dos seguintes senhores:

9 de Agosto — António Semões da Silva com Cristina Maria da Conceição Rocha. Padrinhos: António Simões da Silva e Cristina Maria da Conceição Rocha Silva — António Antunes Assunção e Ricardina S. Marques.

18 de Agosto — Armando da Silva Lopes com Maria Graciela Simões. Padrinhos: Armando Correia Luís e Lurdes do Carmo Silva — Manuel do Carmo Silva e Virgínia Correia Luís.

17 de Agosto — Abílio da Fonseca Borges com Isabel Maria Marques Alves. Padrinhos: Manuel da S. Santos e António Palma Santos.

18 de Agosto — José Manuel Rodrigues Marques com Laura de Lemos Bento. Padrinhos: Carlos António dos Santos Rodrigues e Maria Amélia Rodrigues Marques — José António M. de Lemos e Maria Fernanda Marques da Costa Lemos.

25 de Agosto — Armando Lopes Simões com Maria Edite dos Santos Jorge. Padrinhos: Nelson Lopes Simões e Adelino Boavida Sardinha.

Parabéns e felicidades para os novos lares.

ÓBITO — No dia 25 de Agosto, faleceu Judite Freire Castela, de 46 anos, divorciada, res. no lugar de Martingão.

Os nossos sentimentos aos familiares da defunta!

NOTÍCIAS DE CAMPELO

DESPEDIDA DO PÁROCO

Após quase 16 anos de permanência entre vós, como Pároco, vou deixar-vos a partir do dia 22 de Setembro. Todos sabem que ao longo de todo este tempo procurei servir o melhor possível a Freguesia, embora só durante 5 anos incompletos residisse em Campelo.

Em 1980, a pedido insistente do sr. Bispo, tomei conta também da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, o que obrigou a esforço excessivo. Com aulas, com o Jornal e duas Paróquias trabalhosas, ao fim de cinco anos não estava em condições físicas de aguentar por mais tempo tanto trabalho. Assim insisti com o sr. Bispo para que me mandasse para uma freguesia mais pequena. E o sr. Bispo aceitou o motivo de falta de saúde invocado e eis-me nomeado para Prior de Anstão.

Na hora da partida quero aqui expressar o meu agradecimento a todos os Campelenses que ao longo deste tempo me ajudaram e compreenderam na missão difícil que exerci. Alguns problemas existiram mas foram todos ultrapassados. Sei que muita gente vai pensar que agora tudo vai acabar; o Jornal que tão acarinhado é e a assistência religiosa à Freguesia. Quero aqui garantir-vos que não vai ser assim. O novo Pároco terá também a seu cargo Figueiró mas não deixará de prestar toda a assistência à Paróquia de Campelo. E dará o seu melhor para que o Jornal não morra. Até ao fim do ano eu próprio continuarei director.

Dia 29-09-85 às 14 horas, tomará posse em Campelo o sr. Padre António Antunes, de Vi-

la Seca. E os Campelenses estarão com ele, como estiveram comigo.

P.e Ventura

CASAMENTO — No dia 17 de Agosto, uniram-se pelo matrimónio, Fernando das Neves Costa, de 26 anos, com a senhorita Maria Isabel Henriques Rosa, de 17 anos, ambos residentes no lugar de Vilas de Pedro.

Parabéns e felicidades para este novo casal.

ÓBITO — No dia 30 de Agosto faleceu Maria dos Prazeres de Jesus Bruno, de 75 anos, solteira, res. no lugar de Vilas de Pedro.

Aos familiares enlutados os nossos pêsames.

FONTÃO FUNDEIRO

CONTAS E MORDOMOS DA FESTA — Os mordomos, para a Festa de N.a S.ra da Saúde de 1986 serão os seguintes senhores: Aurélio dos Santos Félix, Manuel da Silva Santos, José Horácio Carreira da Silva e José Costa dos Santos. Bom trabalho.

CONTAS das Festas de 1985:
Receita 907.751\$30
Despesa 602.022\$00
Saldo positivo . . 305.729\$30
Parabéns.

ALGE

CONTAS — Foram apresentadas as seguintes contas no fim da Festa de 85: Receita — 422.350\$00; Despesa — 374.273\$50.

Saldo positivo — 48.077\$00
Parabéns.

Foram nomeados os seguintes senhores para fazerem a Festa de 1986: Amílcar de Jesus Coelho; Marcolino Lourenço Marques, Jorge da Piedade Mendes e Celestino A. Simões.

NOTA DO DIRECTOR — A partir de agora os pagamentos do Jornal de Figueiró dos Vinhos podem também ser feitos ao novo Pároco, sr. P.e António Antunes, que passará a ser o correspondente de Campelo.

Todas as notícias e anúncios referentes à Freguesia ou seus naturais, poderão ser-lhe entregues. Dentro em breve passará mesmo a ser ele o responsável máximo do Jornal.

OFERTAS PARA A IGREJA — Foram várias as ofertas para a Igreja aquando da visita pastoral. Eis as principais: Sr. João Simões Pereira — um valioso lustre que substituiu o antigo e ainda 5.000\$.

Sr. Aurelindo Lopes: eucaliptos para os andaimes e 1.050\$00;

Sr. Carlos Alfredo Rodrigues: montagem e electrificação do lustre;

Sr. José Relvas: 4 viagens no seu carro para tratar de assuntos da Igreja e 2 quilos de morangos;

Sr. Manuel Lopes Jorge: 46 telhas para o telhado da Igreja.

Sr. Álvaro Relvas: 500\$00.

Sr. Jaime Rodrigues: cal para caiar a Igreja.

Sr. Manuel de Pedrógão (pai-deiro): pão e bolos no valor de 1.582\$50.

Bem-hajam todos.



MIRADOURO CASTANHEIRENSE

CERCICAPER
APOSTA NO FUTURO

Por Paulo Marçal

Mantendo uma dinâmica apostada na concretização de projectos arrojados, a nossa Cercicaper está de parabéns ao conseguir a aprovação e apoio do Ministério do Trabalho de um Plano já de alguns anos.

Desta forma, estão em fase de conclusão os últimos requisitos para a criação de seis áreas pré-profissionais que serão, olaria, marcenaria, lavandaria, cestaria, doçaria e serrallaria. Cada área será coordenada por um monitor que dirigirá os trabalhos a 8 pessoas, 3 dos quais serão alunos da Cerci e 5 como assalariados, que ajudarão na integração das crianças inadaptadas na vida sócio-profissional.

Este esforço serviu de compensação à dinâmica da Direcção da Cercicaper que tem como principal dirigente a sra. D. Marina Borges, fundadora e permanente lutadora de todos os projectos que esta Cooperativa tem conseguido. Parabéns!

ARDEU A CAPELA DO TROVISCAL

Também aqui se têm sentido os efeitos do fogo. Os nossos bombeiros têm tido uma vida dura. No dia 10 ardeu a Capela do Troviscal e quase ia ardendo o lugar, isto depois de terem ardido os pinhais circunvizinhos. O fogo é como a guerra. Nem os santos poupa.

SALA DE APOIO FAMILIAR

Foi um êxito a festa das crianças dada pela Sala de Apoio familiar, organização de tempos livres de crianças em idade escolar. A exemplo de anos anteriores tem esta Sala apresentado com crianças dos 5 aos 10 anos números de cantares, poesia, danças regionais e até de vanguarda, palhaços, coros, e ginástica rítmica. Estão também de parabéns a Graça e a Luísa, elementos que têm vindo a preocupar-se com os tempos livres das crianças, obtendo resultados que merecem a boa atenção dos pais e o bom apoio de todos.

FESTA DO SENHOR

Decorreu nos dias 24, 25 e 26 de Agosto as Festas do Senhor na Vila de Castanheira de Pera. Com um programa vasto salientamos a tradicional missa e procissão, a apresentação do Rancho folclórico da Candoso e o artista Joel Branco. Aguardamos o ressurgimento destes festejos com grande expectativa dada a importância que estes mantiveram durante largos anos.



ENSINE O SEU FILHO

ENOS DA FREGUESIA DAS BAIRRADAS

BAPTIZADOS — Foram baptizadas as seguintes crianças 17 de Agosto: Johnny, filho dos srs. Manuel Roxo Gonçalves e de D.a Isabel Martins Simões Gonçalves, res. em França; Marco Paulo, filho dos srs. Sílvia Manuel da Silva Costa, e de D.a Beatriz Martins Coelho Cimeira.

25 de Agosto: Carlos Alberto, filho dos srs. João Martins da Cunha e de D.a Ilda Antunes Rodrigues Cunha, res. no lugar de Aldeia Cimeira.

Felicidades às crianças e

seus pais/
CASAMENTOS — Registámos os seguintes casamentos:

24 de Agosto — José Luís Simões Coelho, de 21 anos, res. no lugar do Retiro, com a senhorita Maria Lucília Paiva Nunes, de 21 anos res. no lugar do Jogo da bola.

31 de Agosto — Henrique Maria da Silva, de 27 anos, res. no lugar do Jogo da Bola, com a senhorita Maria Helena da Silva Martins, de 21 anos, res. no lugar de Casal de St.o António.

Parabéns!

AGRADECIMENTO



ALBERTINA MARIA DA ASSUNÇÃO

Seus pais mergulhados na dor profunda pelo seu casamento e já imbuídos pelo sentimento da saudade que será eterna, vêm por este meio, muito sensibilizados, manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que tão generosamente os acompanharam neste transe e ainda a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à última morada aquele seu ente mais querido.

A todos o nosso indelével e respeitoso agradecimento.

Maria Eduarda da Assunção
Paul da Assunção

SOLAR

RESTAURANTE
SNACK-BAR CAFE
de — A. DUARTE

Serviços de Casamentos
Baptizados — Convívios

Serviço à Lista
Cozinha Tradicional
ADEGA REGIONAL

Telefone 52428
FIGUEIRO DOS VINHOS

António da Silva Miranda

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE

Ar Líquido — Singer — Galp Gás — Hoover
Tabacos da Tabaqueira — Grundig — Lás

ASSISTÊNCIA GARANTIDA

Telef. (036)52219 3260 FIGUEIRO DOS VINHOS

GUALTER SANTOS
ADVOGADO

Escritórios:
Figueiró dos Vinhos às 4.as e 5.as
Sábados, na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, n.o 30.

Pombal
Urbanização Santa Lúzia, n.o 7
3.o - Dto. — Telef. 23372

MAQUIFOTO
DE MANUEL NUNES CORTEZ

Fotografia e Discoteca
Av. dos Pescadores, 69
Telef. 2313601 2870 MONTIJO

Em FIGUEIRO DOS VINHOS
GUSTAVO MEDEIROS — Telef. 52474

FREGUESIA DE AREGA

MOVIMENTO RELIGIOSO

BAPTISMOS: Entraram na Comunidade Cristã pelo Sacramento do Baptismo os meninos João Diogo e Lara Filipa, filhos de Almiro Antunes Morais e D. Fernanda Maria Rodrigues, residentes na Odivelas, Solene, nascida em Versailles, França, filha de António da Luz Marques e de D. Noémia da Conceição Rodrigues; Vanessa Andreia, filha de Fernando Simões Henriques e de D. Cândida Nunes Dias, da Jarja, a 18-8; Luís Filipe, filho de Jaime da Conceição Antunes e de D. Maria Mendes Dias, do Brejo, a 25-8. As crianças as maiores venturas.

ÓBITO: No lugar do Poeiro, com 78 anos de idade, faleceu José Luís, casado com Aurora da Silva, a 6-9, filho de Manuel Luís e de Maria da Conceição. Estava cego há vários anos. A seus familiares sentidos pêsames.

CASAMENTOS: A 17-8 — contraíram matrimónio na Igreja Paroquial, Guilherme Mendes Gomes, de Avelais, e Ernestina Maria R. Dias, da Jarja; a 24-8: José Carlos Simões Coelho, da Carreira e Maria Isabel Rosa Dias, de Braçais; Manuel da Conceição Gomes, de Breja e Maria do Céu Santos Martins, do Vale do Prado; José Henrique dos Santos Godinho, do Barqueiro e Deolinda Rodrigues Antunes, da Jarja.

A todos os simpáticos noivos as maiores felicidades.

ACIDENTE

Vítima dum acidente de motorizada teve de ser hospitalizado de urgência com várias escoriações e contusões Alberto da Conceição Gomes, do Brejo, nas vésperas do casamento de seu irmão Manuel. João outro seu irmão estivera internado por motivo semelhante. Por pouco não se encontravam os dois. É preciso ter azar!

INAUGURAÇÃO

No dia 8 de Setembro, Arega esteve em Festa: Pelo Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional Centro, Dr. Joaquim Fernando Nogueira e a presença do Senhor Governador Civil, Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera e Assembleia Municipal, Junta de Freguesia e muito povo, foi inaugurada a Ponte de Arega e a estrada municipal que liga a rede da freguesia à sede do Concelho. Obra de extraordinária importância, muito bem concebida e executada, veio substituir a ou-

tra que não satisfazia as exigências de hoje.

Este melhoramento não veio somente beneficiar Arega e o concelho de Figueiró, mas todo o Norte do Distrito de Leiria, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, assim como a zona centro da Beira que tem nela um escoamento mais curto em cerca de 15 quilómetros e melhor para o sul do país.

Na ponte sobre a ribeira de Alge de depois o Senhor Secretário cortar a fita descerrou uma lápide de homenagem a Sua Ex.ª que foi muito ovacionado. No outro extremo da ponte o Sr. Presidente da Câmara, José Simões de Abreu descerrou outra lápide em sua homenagem, surpresa que muito comoveu.

Em seguida numa tribuna para o efeito preparada, houve sessão solene em que um representante do Povo cumprimentou suas Excelências e agradeceu e enalteceu a obra realizada, bem como fez eco das aspirações da freguesia especialmente o saneamento básico e a ligação por estrada do Vale do Prado à beira-rio.

Falou depois o Sr. Presidente da Câmara que historiou a execução do melhoramento, a sua valia para a região e deu a resposta às sugestões apresentadas.

Por fim o Senhor Dr. Fernando Nogueira, Secretário de Estado agradeceu a homenagem recebida e prometeu que o departamento do seu governo estaria atento a tudo o que seja possível a favor do concelho.

Foi depois servido na Casa da Junta em Arega um lanche aos convidados em que tomaram parte muitas dezenas de pessoas.

INCENDIO

Também esta freguesia não foi poupada ao flagelo do fogo que atinge o tom de calamidade nacional dadas as proporções de destruição dum das melhores riquezas nacionais.

Na noite do dia 1, 2 e 3 de Setembro deflagrou um fogo que devastou toda a área norte do Casalinho e se estendeu por toda a encosta da ribeira d'Alge indo até ao limite do Poeiro, pondo em perigo as povoações do Casalinho, Jarja e Poeiro. É opinião unânime ser de origem criminosa.

Pergunta-se: Quando se tomarão medidas drásticas para punir os criminosos, se vigiam as florestas e se põem em acção meios técnicos mais eficazes para combater o fogo?

BARREIROS (Irmãos), L.da
Automóveis de Aluguer

Oficina de reparações
C/ Pronto Socorro e Serviço de Pintura

Telefs.: Praça — 52184
Resid. — 52670 / 52410
3260 FIGUEIRO DOS VINHOS

JORNAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Redacção e Administração:
R. D. Diogo de Sousa, 69
3260 Figueiró dos Vinhos

Director e Proprietário:
P. Manuel Ventura Pinho

Redactor Principal:
Fernando Simões Pires

Colaboradores:
Alípio Alves Rodrigues; Ana Paula Pinto; António José de Oliveira; Gustavo Manuel J. Medeiros; Jorge Baptista Graça; José Cipriano Abreu; Luís Filipe da Silva Lopes; Dr. Manuel Alves da Piedade; Eng. Rui Manuel Almeida e Silva e José Carlos Leitão Mendes.

Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Areaga — P. José Escaroupa
Bairradas — Filomena Lopes Campelo — P.e A. Antunes Fig. dos Vinhos — Maria José Ferreira
Lisboa — Francisco Pires
Av. Almirante Reis, 244-5.c Esq.do
Castanheira de Pera — Paulo Pires Teixeira

Agências para Publicidade e Pagamentos:

Papelaria Manuel Rosa, a cargo de José Augusto Godinho, no Centro da Vila.

Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) — a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Assinatura anual (1985):
Portugal — 200S 00
Europa — 400S 00
Restantes países — 500S 00
Pagamento adiantado

Tiragem: 3 000 exemplares

N.B. — Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3.o número, será considerado nosso assinante.

Fotocomposição e Impressão:
Novelgráfica, L.da.
Rua Capitão Salomão
Telef. 25299 — 3500 Viseu



N.a S,ra fez 2 000 anos em 8 de Setembro

OS 2 000 ANOS DE NOSSA SENHORA

O que diz a Tradição

O Patriarca Latino de Jerusalém, D. J. J. Beltritti, publicou, em Maio de 1984, uma carta pastoral sobre o bimilenário do nascimento de Nossa Senhora. Dela transcrevemos um trecho sobre as fontes para a biografia da Virgem Maria, a data e lugar do seu nascimento, a sua família e o seu nome.

AS FONTES

Os livros canónicos do Novo Testamento nada nos dizem sobre o nascimento e infância de Maria. Tudo o que sabemos provém da tradição patrística e da literatura apócrifa. O termo grego «apócrifo» significa «escondido». Designa aqueles escritos antigos de carácter religioso que não são oficialmente reconhecidos pela Igreja como inspirados, por causa do seu carácter por vezes lendário.

Os apócrifos que falam do nascimento e da infância de Maria foram todos compostos entre o 2.º e o 7.º século. Visavam satisfazer a piedosa curiosidade dos fiéis, desejosos de conhecer qualquer coisa sobre os primeiros anos da vida da Mãe de Jesus. Para se tornarem mais aceitáveis, foram frequentemente atribuídos a um ou outro apóstolo.

Os principais são: O Prot-evangelho de Tiago (séc. II), o mais antigo e mais célebre; o Livro do Nascimento da Bem-aventurada Virgem Maria e da Infância do Salvador, falsamente atribuído a S. Mateus (séc. V ou VI); o Evangelho do Nascimento de Maria, falsamente atribuído a S. Jerónimo (séc. VII); o Evangelho árabe da Infância (séc. VI).

Eis alguns factos que nós conseguimos saber, graças aos Pa-

tres da Igreja, à liturgia e aos escritos apócrifos acima citados sobre o nascimento da Virgem Maria.

DATA DO NASCIMENTO

Verificou-se cerca de 15 anos antes do nascimento de Jesus. Segundo a tradição, era essa a idade de Maria no momento da Anunciação do Anjo Gabriel.

OS SEUS PAIS

Maria era da raça de Abraão, da tribo de Judá e da família de David.

Os pais eram pessoas muito santas: «ornadas de toda a espécie de virtudes» (S. João

Damasceno); chamavam-se Joaquim e Ana. Joaquim era da tribo de Judá e da família de David. O seu nome Joaquim significa «o Senhor ensina». A mãe, Ana (em hebraico Hannah = graça) era provavelmente de raça sacerdotal e tinha um nome muito vulgar na Palestina.

A Igreja Oriental e a Igreja Romana admitiram definitivamente na liturgia os nomes de Joaquim e de Ana. No novo calendário romano, reformado depois do II Conc. do Vaticano, a festa dos pais de Maria foi fixada no dia 26 de Julho.

NOTÍCIAS DE TODA A PARTE

CATORZE BOMBEIROS CARBONIZADOS é o trágico balanço de um fogo criminosamente ateadado na serra do Freixial. Os bombeiros, da Corporação dos Voluntários de Annamar (Viseu), foram asfixiados pelo fumo e já não conseguiram fugir.

O DÉFICE DO ESTADO será, este ano, superior ao do ano passado, ainda que o Governo não fale da questão antes das eleições legislativas. Apesar do investimento estrangeiro ter subido a oito milhões de contos em cinco meses, a construção civil caiu de forma alarmante. Entretanto, o escudo desceu 12 por cento em média (16,5 por cento em relação ao dólar).

AS DIVIDAS AO ESTRANGEIRO (2.664 milhões de contos) dão uma média de 587 contos por cada português no activo. As empresas públicas são as maiores responsáveis por esta dívida.

O BILHETE DE IDENTIDADE será agora suficiente para visitar os países que integram o Conselho da Europa. Entretanto, em obediência à nova lei de estrangeiros, o Governo espanhol está a expulsar portugueses ali residentes.

ESTÃO EM CIRCULAÇÃO um milhão de moedas de 25\$00, alusivas ao Ano Internacional da Criança/1979. Mais vale tarde do que nunca!...

NO JAPÃO, DESPENHOU-SE um jumbo com 524 pessoas a bordo. Os destroços do avião espalharam-se numa área de 5 Km. Quando os socorros chegaram, cerca de 15 horas depois, encontraram apenas quatro sobreviventes. Foi a

maior tragédia da aviação, até agora.

O SALARIO MEDIO MENSAL dos trabalhadores portugueses do Continente, em 1984 foi de 24.700\$00, indica uma publicação do Ministério do Trabalho.

SEGUNDO AS ESTATÍSTICAS, consomem-se em Portugal anualmente cerca de 355 milhões de litros de cerveja e ca de 210 milhões de litros de refrigerantes (para já não falar no vinho, evidentemente). Muita sede têm os portugueses!...

NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO, 102 empresas à falência em Portugal, anunciou a Companhia de Seguros de Créditos, constituindo um aumento de 16 por cento relativamente a igual período do ano passado.

NA SUA ACÇÃO DE FISCALIZAÇÃO a 24.142 motoristas, no primeiro semestre deste ano, a GNR detectou 4.558 automobilistas que apresentavam excesso de álcool. Por isso, Portugal detém o primado de mortes na estrada!

NO PRÓXIMO DIA 6 DE OUTUBRO vamos eleger nova Assembleia da República. É preciso que todos votem com consciência.

UMA TRAGÉDIA DE GRANDES PROPORÇÕES, matou quase uma centena de pessoas perto de Mangualde. Dois comboios chocaram de frente, tendo-se descarrilado e incendiado.

Os corpos de cerca de 50 pessoas apereceram, mas pensa-se que muitos ficaram completamente incinerados.

VIDA DO JORNAL

Recebemos os seguintes pagamentos que agradecemos: 1.000\$00 — Dos srs. Carlos Alberto Francisco Morgado, Paris.

500\$00 — Dos srs. José João Godinho, Pombal, D.a Lucília dos Reis Silva, Luxemburgo; Elói Henriques de Campos, Lisboa; António Conceição Sousa, Cabaços; Jorge Alves Abreu, França; Fernelindo Conceição Pais, Fig. Vinhos; Alfredo Lourenço, Lisboa e D.a Maria Coelho da Silva, S.Paulo.

400\$00 — Dos srs. António da Conceição Rodrigues, França; Manuel Conceição Henriques, Portela; Lúcio Manuel Martins Mendes, Lisboa; José Clemente Batista, Lisboa; Eng. Silvino José dos Santos Batista, Sacavém; António Manuel Oliveira Rodrigues, Fig. Vinhos e D.a Maria do Carmo Antunes dos Santos Parra, Lisboa.

350\$00 — Do sr. Mário Henriques dos Santos, Lisboa.

300\$00 — Dos srs. Amândio Nunes Martins, Amadora; Amílcar de Jesus Coelho, Eiras; D.a Lucinda Maria Henriques, Queluz; Manuel Francisco dos Reis, Lisboa; Amândio Silva Abreu, Lisboa e Manuel da Silva, Lisboa.

250\$00 — Dos srs. Fernando da Piedade Júlio, Lisboa;

António Joaquim de Matos, Lisboa; Maviel Pereira dos Santos, Lisboa; Manuel Pereira Mendes, Lisboa; Fernando Pires, Brejo; José Mendes, Casal Velho; Daniel Faustino Júnior, Porto; Raül Lopes Antão, Lisboa; Alfredo Reis Martins, Belas; D.a Ilda dos Reis Silva, Queluz; Abílio Sousa Neto, Sacavém e Manuel Joaquim, Lisboa.

220\$00 — Do sr. João da Conceição Godinho, Carreira.

200\$00 ou mínimo — Dos srs. Vítor Manuel Ramos, Manuel dos Santos Lopes, José Manuel Silva Lopes, D.a Fernanda da Silva Dias, Jaime Rodrigues Rosa, José da Conceição Martins Mano, D.a Felicidade Conceição Mano, D.a Maria de Fátima Simões Nunes, António Conceição Borges, António da Silva, José da Conceição, Sebastião Videira Santos, Leonel Simões Comes, Américo da Conceição Godinho, José Luís de Jesus e Silva, Manuel da Silva Oliveira, Jorge da Conceição do Rosário, José Ramos, Armando Pereira Martins e D.a Alzira Paiva Vidigal.

BEM HAJAM

LEIA E ASSINE JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

POSITIVOS E NEGATIVOS

PISCINA

De fonte responsável estamos informados que estão limadas as arestas que haviam surgido na efectiva consecução dessa grande aspiração da juventude figueirense que é a construção da Piscina Municipal. Igualmente foram arrancadas às garras da burocracia alguns outros empreendimentos ligados ao desporto, factos que muito nos apraz registar pela importância de que se revestem para o desenvolvimento físico e ocupação de tempos livres da mocidade da nossa terra.

ACALAMIDADE DOS FOGOS

À semelhança daquilo que se passa na maioria dos concelhos deste País, Figueiró viveu mais este verão em permanente sobressalto que chegou ser de verdadeiro pânico. A intranquilidade entra nos lares e fazem-se conjecturas sobre as origens da calamitosa situação. Pela multiplicidade dos focos de incêndio em simultâneo, as pessoas estão convencidas que mãos criminosas ateiam os fogos. Poucos são os acusados confessos e estes quando aparecem conseguem acotar-se na capa das atenuantes que as brandas leis deste País concedem aos pirómanos.

Assim se vai queimando ingloriamente a enorme riqueza florestal desta região para maior empobrecimento das rimas finanças deste velho país à beira-mar plantado.

FESTAS

Antigamente não se fazia uma festa em aldeia por mais recôndita que ela fosse, que não tivesse uma filarmónica para acompanhar a solene procissão e para abrilhantar a oarte recreativa. Por vezes o contrato previa também a noitada do fogo em que havia concerto nos intervalos de sessão pirotécnica.

Os tempos mudaram e começaram a aparecer os conjuntos musicais para de certa maneira destronarem as filarmónicas, fenómeno que se verifica por toda a parte.

Nada temos contra os conjuntos musicais, principalmente aqueles em que a poluição sonora não nos fere os ouvidos, mas a verdade é que a cultura popular perdeu muito com a crise que estão a atravessar as nossas filarmónicas.

Felizmente ainda existem instituições públicas e particulares que dentro das suas possibilidades vão auxiliando as filarmónicas para que não acabe de vez essa fonte de riqueza cultural do nosso povo.

Porém eu gostaria de chamar aqui a atenção — dos mordomos e organizadores das Festas para o facto de elaborarem os orçamentos de forma a não privarem os seus conterrâneos da mais bela tradição das festas portuguesas que é a actuação de uma filarmónica.

Que me desculpem se não estão de acordo, mas festa sem semboa música não é Festa!

Efeessepé

RESTAURANTE PANORAMA

— Ampla, moderno e funcional Estabelecimento —
Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.

- Capacidade para 400 Pessoas
- 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
- Parque de estacionamento privativo
- Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões

ESPECIALIDADES

- ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
- BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»

Rua Major Neutel de Abreu Telef. 52115
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOVO HORIZONTE

CAFÉ- PASTELARIA — SNACK-BAR

Doces Regionais: Pão de Ló, Castanhas Doces

Telefs: 52129 — 52485
Rua Dr. António José de Almeida, 2
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ENCADERNAÇÕES

JORGE MANUEL F. ABREU

ENCADERNAÇÕES SIMPLES E DE LUXO
RECUPERAÇÃO DE LIVROS

Informações: Gustavo Medeiros (Biblioteca)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

MÉDICO
(Doença das Senhoras)

Assistente Hospitalar de Coimbra
(Maternidade Bissaya Barreto)

Consultas aos sábados, a partir das 10h30
— Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 6 — Telef. 52604

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



CAP. XII
— O MESTRE, O POETA E O PRIMEIRO ALMIRANTE

Naquele dia 11 de Janeiro de 1580 iam talvez decidir-se em Almeirim os destinos da Coroa de Portugal. Mercê da intervenção de um Deputado de Lisboa, chamado Febo Moniz, que ali não era esperado mas que à última hora conseguira ser designado para participar, uma tal decisão ficaria no entanto adiada ainda por alguns meses.

O tom fortemente patriótico das palavras de Febo Moniz levaram alguns dos presentes a hesitar na concessão do aval com que em princípio teriam estado dispostos a cobrir a solução que ali era esperado obter-se em favor da sucessão de Filipe II de Espanha ao trono de Portugal.

Para além de todas as influências mais ou menos impostas e dos interesses que a cada um eram mais ou menos propostos com vista a uma tal decisão, a verdade é que Filipe II, primogénito de Carlos V das Astúrias, casara com a Princesa D. Maria, filha de D. Manuel I, ao tempo Rei de Portugal, a quem sucedera D. João III, cujo filho, D. João, casara por sua vez com Joana de Áustria, irmã de Filipe II.

Do amor, porventura excessivo, oferecido pela bela e fogosa filha de Carlos V resultaria a prematura morte do príncipe D. João e por tal motivo era ela já viúva quando nasceu o desejado príncipe D. Sebastião, que cedo morreria em Alcácer-Quibir sem descendência directa.

Daí que Filipe II se sentisse no direito de ocupar o trono deixado vago pela morte do sobrinho e tentasse fazer valer por força de todos os meios a legitimidade de sucessão que lhe vinha por parte da Princesa de Portugal sua mulher.

Mas Febo Moniz, que já com igual vigor se opusera dois anos antes à partida de D. Sebastião para solo estrangeiro antes que estivesse assegurada, por descendência directa, a sucessão ao trono, voltou a terçar heroicamente as armas da sua oratória nas Cortes de Almeirim.

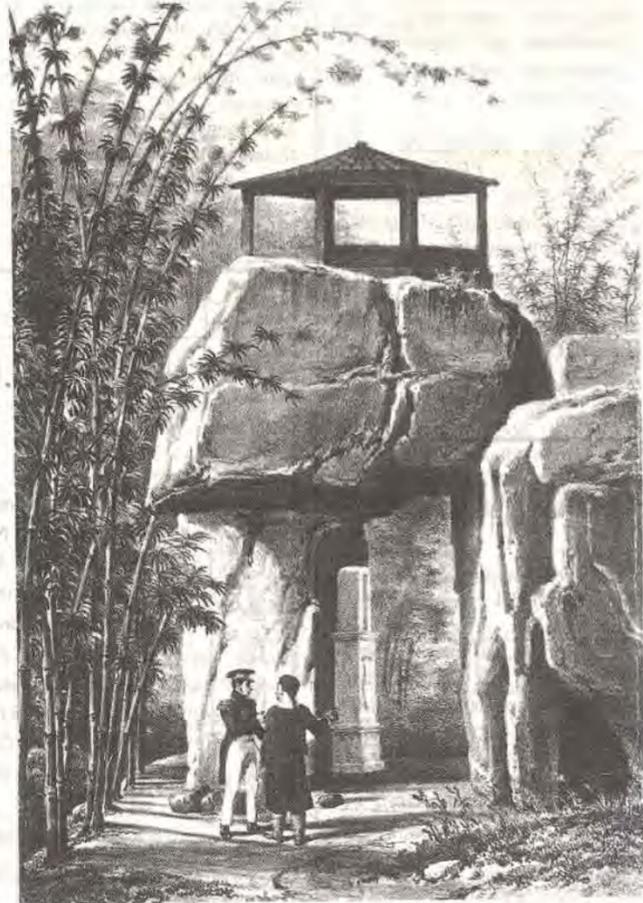
Febo Moniz não possuía, no entanto, o génio de um chefe. Era um bom português, um procurador consciente da importância da sua missão patriótica, mas faltou-lhe o espírito da decisão, a capacidade de empolgar, no momento próprio, o povo, que representava, a organizar-se em força de resistência.

A sua invectiva perante as Cortes e dirigida ao Cardeal-Rei era mais de súplica do que protesto vigoroso. A sua palavra, sincera mas generosa, é a de uma sociedade condenada, em que uma nobreza subserviente e um clero atrofiado o poder instituído vacilam ainda um momento e hesitam na decisão, que era suposto conseguir nesse dia, de consenso para a aceitação de Filipe II de Espanha como Rei de Portugal...

Mas tal era, apenas, uma questão adiada!

O afastamento de Febo Moniz das Cortes realizadas em Setúbal em Junho desse ano, constituía a forma mais fácil de dominar uma voz que era, afinal, o reflexo da razão de muitos portugueses que não tinham voz pública. Mais uma vez a oratória da razão era vencida pela força de outros argumentos, mas Febo Moniz soubera expressar de forma bem nítida a sua consciência de portugueses em dois momentos bem difíceis da nossa História, na defesa da identidade nacional.

Um outro orador, que nas Cortes de Almeirim se havia distinguido de forma oposta, foi como referimos, D. Jerónimo Osório, que ao Cardeal-Rei ficara a dever a designação



Na Gruta em Macau teria tomado corpo uma parte dos Lusíadas com a colaboração indirecta da célebre Dinamene... "que para mim foi sonho nesta vida".

como Bispo de Silves e não se atrevera, pois, a contrariar os propósitos de D. Henrique, decididamente favorável à confirmação de Filipe II de Espanha.

De D. Jerónimo Osório, parece ter havido todavia algum arrependimento pela atitude assumida e em breve seria o seu passamento. Tem interesse por isso referirmos aqui a influência que ele próprio exercera, duas dezenas de anos antes, na educação do Desejado Príncipe que nasceu fadado para ser El-Rei D. Sebastião.

Jerónimo Osório, filho de um Ouvidor da Casa da Índia, nasceu em Lisboa em 1506 e teve esmerada educação. Dominava fluentemente o grego e o

latim, frequentou os centros culturais europeus e foi, até, amigo de Inácio de Loyola, que a ele lhe terá ficado a dever em grande parte a aceitação de D. João III para que a

mundo e, cinco dias após, (25/8/1580) perdia o Prior do Crato em Alcântara as enganosas esperanças que alimentara sobre o ceptro de Portugal.

D. Jerónimo Osório foi um



"No conjunto dos Painéis de Nuno Gonçalves que desfilarão no Cortejo Histórico em Lisboa, em 1940, destacava-se o chamado "Painel do Infante", alusivo a D. Henrique, O Navegador".

Companhia de Jesus se instalasse em Portugal (1).

Jerónimo Osório tinha já algumas obras publicadas em Paris e em Milão quando D. João III o chamou par leccionar em Coimbra. Foi depois Mestre do futuro Prior do Crato, na cidade de Viseu, para onde foi contratado pelo Infante D. Luís afim de ensinar seu filho An-

influyente mestre na elaboração dos conceitos que haveriam de presidir à real educação do jovem Príncipe D. Sebastião, nascido em 1554 e que aos 24 anos de idade expôs a vida e a Pátria na ânsia de realizar um sonho de glória.

O conjunto de conceitos e de opiniões, que constituíam como que os parâmetros em que haveria de inscrever-se na educação do real discípulo, reuniu-os ele numa obra que intitulou "De Regis Institutione et Disciplina", publicada em 1572 na sua versão original em latim. Representava essa obra o produto de longo tempo de reflexão e de longas conversas havidas entre Jerónimo Osório, Lourenço Pedroso de Távora, Francisco Sala Menezes e Francisco Portugal nos jardins de Belém anexos ao Mosteiro dos Jerónimos, madado edificar por D. Manuel I, avô de D. Sebastião e onde todos se encontravam para falarem de como haviam de tornar este jovem Príncipe no Desejado Rei.

Veio, pois, um tal conjunto de regras a público, na Europa culta de então, quando o Rei de Portugal contava dezoito anos de idade e a sua educação se considerava completada. Mas nesse mesmo ano de 1572 se publicava em Portugal e em Lin-

gua portuguesa uma outra obra intitulada "Os Lusíadas", do poeta Luís de Camões e cujo original, declamado pelo seu autor no Paço de Sintra, não menos influenciara o jovem Rei.

Ante o espírito exaltado de patriotismo e ansioso de glória igual à dos seus antepassados, imaginariamente se projectava o cortejo dos heróis da epopeia lusitana, dentre os quais se destacavam, aos olhos e aos ouvidos do Rei, Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama...

... Vasco da Gama, um dos mais ilustres navegadores portugueses, a quem se deveu a chegada à Índia e ao qual o maior dos poetas portugueses ficaria duplamente ligado: porque na Índia passaria mais de uma dezena de anos e porque nas suas raízes estava um descendente do navegador, avô paterna de Luís Vaz de Camões, D. Guiomar Vaz da Gama...

... Eram afinal as raízes de uma tradição lendária, de um povo ao mar dedicado e que tinha a sua mais ancestral figura da epopeia marítima no famoso alcaide de Porto de Mós, D. Fuas Roupinho, porventura o primeiro almirante português, que trocara o seu corcel por um tosco baixel construído nos primitivos estaleiros de Salir do Porto e, com outros que comandava, fora a servir o primeiro Rei de Portugal em pleno Oceano Atlântico, a dar luta aos corsários que assolavam as costas marítimas de um reino que estava dando ainda os primeiros passos firmes na ocidental praia lusitana.

Era uma vez mais, desde logo e sempre, o território do nosso actual Distrito de Leiria a servir e a intervir activamente na formação, consolidação e expansão da nação portuguesa.

E uma vez mais, também, nós nos deixamos envolver neste labirinto de ideias, que temos de interromper aqui e agora, para prosseguirmos ao próximo Jornal.

(1) — Foi extinta por Breve do Papa Clemente XIV de 21-7-1773, reinava D. José, e restabelecida em 1814, no tempo do Senhor D. Miguel.

DENOMINAÇÃO DOS SÉCULOS

Ao século I da era Cristã chama-se o século da ao século II, o século dos Santos; ao século III, o século dos Mártires; ao IV, o século dos Padres da Igreja; ao V, o século dos Bárbaros do Norte; ao VI, o século da Jurisprudência; ao VII, o século do Maometismo; ao VIII, o século dos Sarracenos; ao IX, o século dos Normandos; ao X, o século da Ignorância; ao XI, o século dos Cruzados; ao XII, o século das Ordens Religiosas; ao XIII, o século dos Turcos; ao XIV, o século da Artilharia; ao XV, o século das Inovações; ao XVI, o século das Belas Artes; ao XVII, o século da Marinha e do Génio; ao XVIII, o século da Emancipação dos povos; ao XIX, o século das Luzes.

In "Notícias de Arouca"

CONTESTAÇÕES TRADIÇÕES

Feliz ou infelizmente somos acometidos frequentemente por um conteúdo mais crítico ante factos que nos tocam de uma forma diferente. E o réu que aqui me coloca como advogado de acusação é o amor que reservo a Figueiró. As tradições são padrões fáceis de se criar mas difíceis de se manter quando os homens se esquecem da importância que estas revelam em determinado meio social. Não irei acrescentar muitas mais palavras pois neste caso qualquer Figueirense entenderá o motivo que me anima. Refiro-me necessariamente à Feira de S. Pantaleão. Não acredito que homens responsáveis deixem os tradicionais programas da Feira na gaveta do tempo. Não façam desta feira um hábito.

Por favor meus senhores: não deixem morrer as nossas tradições!

FRASES CÉLEBRES

Seleção de Ana Paula Pinto

— Falar é uma necessidade, ouvir é um talento.

— Goethe —

— Para vencer a timidez é necessário esquecer as críticas que fazemos a nós mesmos e não nos importarmos com a presença de outrém.

— C. Diane —

— A maior parte dos homens passa ao lado das coisas mais belas sem as ver.

— T. Thoré —

— Infelizmente, é necessário toda uma vida, para se aprender a viver.

— Séneca —

— A melhor maneira de alguém se livrar de um inimigo, é transformá-lo num amigo.

— Henrique IV —

— A coragem, é o hábito de dominar o medo.

— Pécaut —

RESPEITAR OS DIREITOS HUMANOS

«Se os direitos dos homens são violados em tempo de paz, isso torna-se particularmente doloroso.

Sob o ponto de vista do progresso, representa incompreensível fenómeno de luta contra o homem, o que não pode de maneira alguma estar de acordo com qualquer programa que se autodefinia humanístico.

E qual seria o programa social, económico, político e cultural que poderia renunciar a esta definição?

Temos a convicção profunda de que não há no mundo de hoje nenhum programa que, mesmo baseando-se em ideologias opostas quanto à concepção do mundo, não ponha o homem sempre em primeiro lugar.

Ora, se, apesar de tais premissas, os direitos do homem são violados de diversas maneiras; se, na prática, somos testemunhas de campos de concentração, de violência, de tortura e terrorismo e de múltiplas discriminações, isso só pode ser consequência doutras premissas que minam, e muitas vezes anulam, quase toda a eficácia das premissas humanísticas dos programas e sistemas modernos.

Impõe-se então necessariamente o dever de submeter os próprios programas a continua revisão sob o ponto de vista dos direitos objectivos e invioláveis do homem.»

(João Paulo II, encíclica «Redemptor Hominis», 17)

tónio e os demais descendentes do filho de D. Manuel I, que naquela cidade beirã residia.

Quando, por morte de D. João III, o Cardeal D. Henrique recebeu de D. Catarina a Regência do Reino, D. Jerónimo Osório foi distinguido com a dignidade de Bispo de Silves.

"Duro na regra e manso no coração", era D. Jerónimo Osório tido como homem de muita virtude e de elevado saber. Falleceu a 20 de Agosto de 1580, dois meses após as já referidas Cortes de Setúbal.

Pouco antes, em 10/6/1580, fechara Luís de Camões os olhos às enganosas luzes do

VIVENDA SIMÕES DE ALMEIDA UM POSTAL ILUSTRADO DE FIGUEIRÓ

José Simões de Almeida Júnior, conhecido no mundo das Artes por Simões de Almeida (Tio), nasceu em 1844 em Figueiró, lá para os lados de S. Sebastião, na rua que hoje tem o nome de António José de Almeida, o grande vulto da implantação da República, mas que nada tinha a ver com a família do genial escultor.

Em 1892, Simões de Almeida, já então lente da Academia das Belas Artes, como tal identificado na escritura, comprou ao seu amigo Padre Diogo de Vasconcelos a vivenda da

Fontinha que a partir daí passou a denominar-se Vivenda Simões de Almeida e ser incluída nas coleções de bilhetes postais da época. Esse imóvel situado num dos extremos da vila chegou até aos nossos dias, depois de pelo menos três transferências de propriedade.

Naquele ano da última década do século passado, Figueiró pertencia à Comarca de Pedrógão Grande que teve vida efémera. No documento de compra e venda consta que o notário Alberto Eugénio Carvalho Leitão se deslocou, por ter si-

do chamado, a casa do Dr. José de Araújo Lacerda", situada na freguesia de S. João Batista da Comarca de Pedrógão Grande" e que ali compareceram o Reverendo Padre Diogo Pereira Baeta de Vasconcelos como vendedor e João Lopes, casado, proprietário, em representação de José Simões de Almeida Júnior, solteiro, residente no Largo da Graça em Lisboa.

Será interessante anotar aqui que os terrenos situados a norte da vivenda Simões de Al-

terreno ao Pintor Malhoa para ali construir o seu chalé em fins do século, havia poucos anos que ele teria entrado na sua posse e já então o amigo comum Simões de Almeida ali tinha a sua vivenda.

Quanto à Casa dos ascendentes de Simões de Almeida é presentemente habitada pelo senhor Manuel Simões de Almeida Rijo, filho de D. Madalena Simões de Almeida Coelho, já falecida, que foi parente muito próxima dos escultores.



Vivenda Simões de Almeida.
Rodeada de figurantes exibindo trajes da época

meida, conhecidos por várias gerações de figueiroenses por pinhal e horta do Serra, onde hoje se pode admirar o CASULO, Av. José Malhoa, o Palácio da Justiça, Casa da Criança, Casa do Povo, Gabinete Técnico, Filarmónica, Escolas, e outros edifícios, aparecem-nos identificados nesta escritura como pertencentes ao referido Dr. José de Araújo Lacerda. Chegamos assim à conclusão que o sr. António de Azevedo Lopes Serra quando ofereceu o

imóvel, bastante degradado é propriedade comum de todos os filhos de D. Madalena, alguns ausentes no Brasil.

A nosso pedido fomos amavelmente recebidos naquela casa pelo nosso amigo Manuel que nos deu interessantes informações sobre os seus ascendentes que mais tarde havemos de publicar depois de outras pesquisas para indispensável coordenação com outros factos de interesse para os nossos leitores
Fernando Pires

TENTATIVA DE CERÂMICA ARTÍSTICA EM FIGUEIRÓ

Simões de Almeida também lá estava

Não temos qualquer dúvida que naquele ano de 1898, mercê de uma convergência de esforços de altas individualidades existiu uma vontade forte e colectiva para arrancar Figueiró do marasmo em que o concelho vivia nessa época. A atestar a nossa afirmação estão os documentos a que vamos tendo acesso.

É de Simões de Almeida que aqui e agora nos estamos a ocupar, mas vale a pena lembrar quem eram os seus companheiros nas tentativas de engrandecer Figueiró.

A iniciativa de produzir cerâmica artística na nossa vila, já então famosa nas Caldas da Rainha, teria partido do Pintor

Quaresma de Oliveira; Luiz Ernesto Reynaud e António de Azevedo Lopes Serra se constituíram em sessão preparatória a fim de deliberarem sobre a maneira de levarem a efeito o estabelecimento de uma empresa industrial de cerâmica nesta vila, depois de todos reconhecerem um êxito regular para a empresa e os benefícios que prestarão à terra...". Segue-se no registo da acta a nomeação dos cargos directivos de cada sócio e a incumbência da preparação da escritura do pacto social.

Em actas de outras reuniões constata-se que o sócio Simões de Almeida se torna um elemento extraordinariamente



Simões de Almeida e Malhoa lado a lado no engrandecimento de Figueiró

Malhoa e do seu amigo Simões de Almeida (Tio), que tiveram o apoio de Manuel Quaresma de Oliveira, António de Azevedo Lopes Serra, Manuel Henrique Pinto, Dr. Manuel de Vasconcelos, Padre Diogo de Vasconcelos e ainda o arquitecto Luís Reynaud que ao tempo dirigia as obras do Casulo e da restauração da Igreja Matriz.

Da primeira acta preparatória da sociedade transcrevemos o seguinte:

"Ano de mil novecentos e noventa e oito, aos dezoito dias do mês de Agosto do dito ano, e em uma das salas da sociedade Recreativa Figueiroense onde compareceram os snrs.: Dr. Manoel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos; Diogo Pereira Baetta e Vasconcellos; José Simões de Almeida Júnior; José Vital Branco Malhoa; Manoel Henrique Pinto; Manoel

activo em todos os cargos e sobretudo na análise da qualidade dos barros que se verificou não servirem, o que levou a sociedade a virar-se para a produção que não desejava e da qual desistira a curto prazo — da fabricação de telha e tijolo.

Para terminar não resistimos à tentação de transcrever parte da acta de 18 de Setembro de 1898:

"Deliberaram o seguinte: Que o oleiro José da Mota ficasse a ganhar o ordenado de setecentos réis por dia, o António da Mota trezentos e sessenta réis e o Miguel da Mota duzentos e quarenta réis".

Valerá a pena recordar que naquele tempo duzentos e quarenta réis valiam a vigésima parte da libra ouro.

Simões Pires



Notariado Português

Baetista João Benin de Carvalho
Notário em Figueiró dos Vinhos
Rua Carlos da Graça nº 11

Certifico:

Que neste cartório e no livro de notas número cento e oito de notário Alberto Eugénio Carvalho Leitão, a fôlha número e mil, verso, se encontra a seguinte escritura:

Escritura de compra que José Simões de Almeida Júnior, da freguesia de S. João Batista de Vasconcelos, de Figueiró dos Vinhos, em nome de seu pai de mil oitenta e noventa e seis.

Scilicet quanto à pública escritura de compra e venda com quitação do seu preço e obrigações, vizem, que, no Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitenta e noventa e seis, aos oito dias do mês de Maio, nesta vila de Figueiró dos Vinhos, freguesia de S. João Batista, comarca de Pedrógão Grande e casa de residência do Sr. Doutor Manuel de Araújo Lacerda, virde e latente da referida comarca, por ser chamado viuvo, aqui compareceram e compareceram em duas próprias pessoas, de uma parte o Sr. Reverendíssimo Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos, Parocho e beneficiário desta freguesia, e da outra parte Sr. José Simões de Almeida Júnior, solteiro, maior, residente em Lisboa, no Largo da Graça, número cento e cinco, e outro Sr. José Simões de Almeida Júnior, solteiro, maior, residente em Lisboa, no Largo da Graça, número cento e cinco, ambos de boa e certa idade e capazes que neste acto se apresentaram e que fica assinada no seu presente deste Livro para ser transcrita no Livro do Sr. Notário, que desta escritura se extrairam, e outras escripturas, nesta dita vila de Figueiró dos Vinhos e suas comarcas, do que deu fé o Sr. Notário no autógrafo Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos, por diâ a seguinte tabela perante testemunhas adiante mencionadas e assinadas: Que ele é autor e signatário legítimo seu pai e possuidor de uma propriedade de que se compõe de terra de cerca de uma.

1.ª lauda da cópia da escritura extraída do original em Abril de 1934, em que sobressaía excelente caligrafia do falecido Acúrcio Portela



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS



DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52686
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Todos os dias, excepto às sextas, na Av. P.º Diogo

de Vasconcelos — Telefone 52329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Lopes Jorge

Empreiteiro de Pinturas

Pintorge

Serviço e Arte em Pintura



Encarrega-se de todos os trabalhos inerentes à sua arte

Telefone: 32146
Bacelo — Aguda — 3260 Figueiró dos Vinhos

D. ISaura JÚLIA SIMÕES DE ALMEIDA FIGUEIREDO FALA-NOS DO SEU PRIMO ESCULTOR

Cont. da pág. 1

Almeida lembra-se bem de Simões de Almeida (Tio), que, diz, tirou o curso ajudado por uma senhora chamada Jesuina Barbosa Amorim Lima Simões de Almeida, casada com seu tio João Simões de Almeida. Esta senhora era de origem brasileira e muito rica. Ainda hoje existe em Lisboa o local chamado foro Barbosa Lima. Quando o escultor veio de França e Itália ofereceu diversas jóias de sua lavra a esta sua tia.

E a distinta senhora mostrava-nos alfinetes em mosaico italiano, assim como brincos do mesmo estilo. São peças valiosas de joalheria finamente trabalhadas pelo escultor figueirense.

— Então como era o seu primo — O Tio ou o Sobrinho?

E a bondosa senhora explicou-nos que os dois escultores eram seus primos. Ao Sobrinho conheceu-o melhor. Era pouco mais velho que ela, uns quinze anos. Teve muita pena da sua morte, pois era muito amigo da família. O escultor Tio era mais velho que ela uns cinquenta anos. Pouco conviveu com ele. Era sisudo e vivia na Amadora depois de ter estado alguns anos a viver em Sintra.

— Parece que nos últimos anos o escultor Simões de Almeida (Tio) ia pouco a Figueiró. Porque seria?

— Sabe. A política. Parece que o meu primo deixou de falar com os homens que nesse tempo dirigiam o concelho. Não sei a razão. Ele era muito amigo do sr. Dr. Manuel de Vasconcelos, do sr. Serra, do P.e Diogo, do pintor sr. Malhoa. Sabe. É como agora. A po-

boriosa do Escultor; asua ida para Lisboa, trabalhar com o pai, a descoberta do seu talento artístico, o curso nas Belas Artes, os seus Mestres, o seu estágio em Paris e Milão, o seu professorado, o seu amor à arte, as obras que deixou. A sua memória detém-se neste ou naquele pormenor da sua vida, que não descrevemos aqui para não repetirmos o que fica dito noutros artigos deste número especial.

— Mas nasceu mesmo na vila de Figueiró o grande escultor?



Retrato a carvão de Maria Aurora Almeida Selgas, feito por Issura J. A. Figueiredo.

— Não tenha dúvida. Foi mesmo na vila, lá para os lados do Pinhão.

— Aonde é o Pinhão, sra. D. Isaura?

E com a ajuda da filha e do nosso companheiro, sr. Fernando Pires, que nos ajudou também nesta entrevista, lá ficamos a saber que era para os lados do Hospital.



Alfredo Simões de Almeida, primo direito do autor Simões d'Almeida (tio) 1897. Está assinado pelo autor

lítica cria inimizades.

— Mas ele era amigo de Figueiró. Deu várias obras suas para lá. E até arranhou quadros valiosos para a nossa Igreja — ajuntámos.

— Lá amigo era. Até foi ele que para lá levou o sr. Malhoa e o sr. Henrique Pinto. Mas nos últimos anos alguma coisa houve.

— Lembra-se de algumas coisas da vida de seu primo Simões de Almeida (Tio)?

E a distinta, senhora, ajudada pela extremosa filha, sra. D. Maria Teresa, foi recordando um a um os passos da vida la-

VENDE-SE

CARRINHA PEUGEOT DIESEL Caixa Aberta.

Trata: Raul da Assunção Carameloiro — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

UM FIGUEIROENSE ILUSTRE

Cont. da pág. 1

havam sido fundidores de ferro na Foz de Alge, em Figueiró dos Vinhos, numa fábrica de fundição do Estado que acabou, por várias razões políticas, após a Revolução de Maria da Fonte.

Quanto àquela fábrica de ferro já escrevemos neste jornal vários artigos, contando a sua história, o que não repetiremos aqui.

No que diz respeito à emigração do pai para Lisboa, ficamos agora a saber as razões. Afinal, como sempre há males que trazem bens. Que seria do futuro artístico de Simões de Almeida se a fábrica de ferro da Foz de Alge não fechasse? Pois foi em Lisboa e no arsenal que se descobririam as suas aptidões artísticas. O seu inspetor, capitão de mar e guerra Francisco Gonçalves

Cardoso, reparando nas excepcionais qualidades do aprendiz, concedeu-lhe licença para frequentar a cadeira de desenho da Academia Real das Belas Artes, na qual se matriculou em Março de 1860, na aula de escultura, regida por Assis Rodrigues concluindo assim o curso em 1865.

Sabemos também que nasceu na Vila, ali para os lados de S. Sebastião e que aqui vinha nas férias com os seus familiares e amigos. Para aqui chamou o grande Mestre Malhoa e Henrique Pinto dizendo-lhes em certa ocasião: «deixem-se de andar por aí com as paletas e caixas de tinta às costas. Vão para a minha terra e lá terão muitas coisas para pintar».

M. Ventura

O MAIS NOTÁVEL

Cont. da pág. 1

estátua equestre de D. João IV, em Vila Viçosa. O seu poder de síntese na evocação e representação das figuras, deveu-o Francisco Franco em grande parte à influência dos seus mestres Mercier, Donatello mas, sobretudo, Simões de Almeida

pela forma original e pela arte com que soube interpretar o génio das grandes figuras nacionais.

Por tudo isto, e por muito mais que outros saberão dizer melhor, é que Simões de Almeida foi chamado de «o mais notável».

Alípio A. Rodrigues

A OBRA DO ARTISTA

Cont. da pág. 1

No Brasil, entre outras, 4 estátuas em lioz com 3 metros de altura, de Camões, Pedro Álvares Cabral, Infante D. Henrique e Vasco da Gama, na fachada do Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro, e cujos modelos existem na Sociedade de Geografia, em Lisboa, Modelou ainda a imagem de S. Roque e o grupo Caridade, para a Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro.

Em Aveiro, ergue-se a estátua de bronze de José Estevão; um Cristo Crucificado venerado na sala tumular de Alexan-

Consul; a de Júlio César Machado está no Cemitério Oriental.

No Museu de Arte Contemporânea, expõem-se os mármores de D. Sebastião e Desfolhando um malmequer (último trabalho de pensionista em Roma); o modelo em gesso do Orfão; três estudos de nu, rubricados por Jouffroy e enviados de Paris quando era estudante; os bustos de João Rosa do Conde e da Condessa de Daupias; os medalhões de Miguel Lupi, Tomaz de Anunciação e Ferreira Chaves. A Sociedade N. de Belas Artes pos-



Retrato de Tomás José de Anunciação Per José Simões de Almeida

dre Herculano, nos Jerónimos, assim, como outra imagem de igual concepção se encontra na matriz de Figueiró dos Vinhos; existe também um grupo representando a Caridade, na Casa Pia, de Lisboa. A Puberdade, executada em mármore, e da qual se fizeram reproduções em bronze e reduções em gesso, pertence ao Palácio Barahona, em Évora. A figura da Varina está numa coleção particular, nas Caldas da Rainha. No Cemitério Ocidental de Lisboa existem as estátuas de Luz Soriano e de Guilherme

sui o busto em mármore intitulado Esperança e Saudade. Finalmente, estão espalhados por diversas galerias os bustos dos pais do Visconde de Condeixa, dos Duques de Ávila e Fontes Pereira de Melo (do Congresso da República), do oficial de Marinha Augusto Cardoso, de Francisco Palha, de Luz Soriano, etc., assim como os medalhões de Taborda, Soares dos Reis, D. Angela Bergaro Chaves e José Luiz Monteiro, que foi o derradeiro trabalho executado por este incansável estatuário.

Laboratório Aeminium, L.da

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS



POSTO DE COLHEITA

na R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 23 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS 2.ª a 6.ª feira, das 8,30 às 10,30 H.

TELEFS. STAND 83 62 27 ESCRIT. 84 66 18

ANTÃO & VALENTE, LDA

AGENTE DE SEGUROS

AUTOMÓVEIS Gerente: Joaquim Simões Nunes

COMPRA - VENDA - TROCA

STAND — Avenida General Roçadas, 36-D 1100 LISBOA

ESCRIT. — Avenida General Roçadas, 36-C 1100 LISBOA

M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria

UTILIDADES DOMÉSTICAS

Agência da Companhia de Seguros «A SOCIAL»

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefones:

Estabelecimento 52481

Residência 52229 (Ponte de S. Simão)

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefones 52243 - 52125 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Relojoaria e Ourivesaria GÁSPAR

AGÊNCIA OFICIAL CERTINA

GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES OFICINA DE REPARAÇÕES

Rua do Sol Telef. 52166 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Manuel Baptista Correia

SERRALHARIA CIVIL

CHÃOS DE CIMA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS Telef. 52545

Residência: Vale Cortiço - 6100 SERTA

**MAIS UM ESCULTOR FIGUEIROENSE
ANTÓNIO MENDES EXPÕE
NA 1.ª BIENAL DE ESCULTURA
DE AR LIVRE**

De 3 de Agosto a 29 de Setembro está aberta ao público a 1.ª bienal de escultura de ar livre, no Atelier - Museu Municipal António Duarte, das Caldas da Rainha.

É um dos principais organizadores dessa Bienal é o nosso conterrâneo escultor Antonino das da Rainha.

Não sei se algum dos nossos leitores já visitou a exposição no logradouro ajardinado da casa de António Duarte. Se o não fez por desconhecimento, decerto que poucas probabilidades vai ter, de o fazer depois de receber este número especial do Jornal de Figueiró dos Vinhos, pois a 1.ª bienal fecha em 29 de Setembro.

Também não é nosso objectivo falar-lhe das obras expostas ou dos escultores presentes. Tão só nos interessa agora, falar do escultor Antonino Afonso Martins Mendes, nascido em Agosto de 1938 e filho dos srs. José Pereira Men-

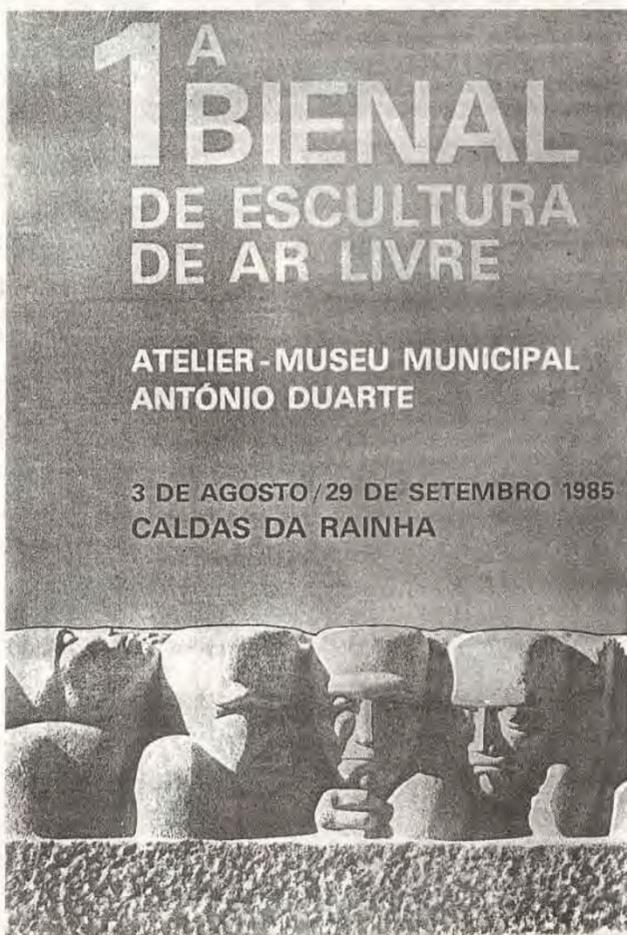
des, reformado da Câmara, de Figueiró e de sua esposa, D. Maria Rosa Martins.

seu Regional de Lagos; Museu Infante D. Henrique - Faro e Galeria de Arte Jacques Goupil - Alençon - França (1983); Galeria Condillac - Bordéus - França; Galeria G.A.T. - Caldas da Rainha; Galeria Capitell - Leiria (1984); Galeria da Pousada do Castelo - Palmela e Galeria de Exposições Temporárias do Museu Luís de Camões - Macau (1985).

Está representado em diversas colecções particulares em Portugal e no estrangeiro e ainda no Museu Luís de Camões em Macau.

É colaborador do Atelier Museu António Duarte.

A propósito deste número especial dedicado a um dos maiores escultores portugueses ouvimos o escultor Antonino que nos disse: "Felicito-o pelos espaços que tem dedicado no seu jornal à cultura e particularmente no que respeita ao Património Cultural da região. É muito bom descobrir e divul-



1.ª BIENAL DE ESCULTURA DE AR LIVRE

ATELIER - MUSEU MUNICIPAL ANTÓNIO DUARTE

3 DE AGOSTO / 29 DE SETEMBRO 1985 CALDAS DA RAINHA

Tendo concluído o liceu em 1963, em Lisboa, fez o exame de aptidão e ingressou no Curso de Escultura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde se licenciou em 1972. Entretanto fez o Curso de Ciências Pedagógicas ingressou no ensino secundário, ora com funções de professor ora de orientador pedagógico.

Em 1976, fixou-se na Escola Secundária das Caldas da Rainha, mas ainda como professor e orientador pedagógico. Só em 1980 começou a retomar a escultura, embora continuando a leccionar Desenho e Educação Visual. Participou em diversas exposições colectivas nomeadamente na Sociedade Nacional de Belas Artes (1967) III exposição de artistas caldenses - Museu José Malhoa, Caldas da Rainha (1982), Mu-

gar esse património, mas é preciso que se preserve e se defenda. Infelizmente, preservação e defesa de Património são palavras ausentes no Vocabulário das autarquias. Sei o que isso é e o que isso custa porque já fui, e não sei se ainda sou, vice-presidente da A.E.D.O. (Associação para o Estudo e Defesa do Património Cultural da Região do Oeste).

O número especial do Jornal que vai publicar sobre o Escritor Simões de Almeida (Tio) é mais um dos contributos do seu jornal, para a divulgação dos valores, nacionais no campo das Artes Plásticas e particularmente na Escultura. Quem são os conterrâneos que conhecem hoje os Simões de Almeida, escultores?

A cultura e o ensino foram sempre parentes pobres das entidades governamentais. Neste aspecto tenho alguma experiência no assunto".

**JOSÉ SIMÕES DE ALMEIDA JÚNIOR (TIO)
NOTAS BIOGRÁFICAS**

1844 - 24 de Abril - nasce em Figueiró dos Vinhos. Ainda menino, irá para Lisboa.

1855 - Setembro: coloca-se como aprendiz na oficina de fundição de ferro do Arsenal da Marinha onde seu pai era chefe.

1856 - Transita para a secção de entalhador do Arsenal; revela as suas primeiras qualidades de artista, concedendo-lhe o seu inspector licença para frequentar a cadeira de Desenho na Academia Real de Belas Artes.

1860 - Março: matricula-se na aula de Escultura da referida Academia onde irá ter como mestre Francisco de Assis Rodrigues e Victor Bastos.

1865 - Conclui o curso com elevada classificação sendo convidado pelo Governo a prosseguir os estudos no estrangeiro; é-lhe atribuída uma bolsa para o efeito tornando-o assim no primeiro aluno de Escultura pensionista no estrangeiro.

1866 - Parte com destino a Paris onde irá ser o quarto classificado no concurso de admissão à Escola Imperial de Belas Artes que irá frequentar sob a regência do célebre Professor Jouffroy.

1868 a 1869 - Aluno de mérito da mencionada Escola é convidado pelo famoso escultor António Mércie a modelar consigo o grupo monumental "GLORIA VICTIS"; por ocasião das suas exposições escolares ir-lhe-ão ser conferidas cinco medalhas de prata, uma menção honrosa e um prémio pensionário de 200 Francos.

1870 - Alista-se no "Batalhão de Voluntários Académicos"; organizado depois da queda de Sedan e da proclamação da República. Porém, por "falta de armamento e instrução militar", decide regressar a Portugal para em 30 de Outubro, partir para Itália.

1871 - Em Génova, e por intermédio de Alfredo de Andrade, trava conhecimento com o notável mestre escultor Júlio Monteverde.

1872 - 21 de Fevereiro: de-



José Simões de Almeida

sejando continuar em Roma, mas, por conselho de seu pai, regressa a Lisboa depois de ter executado as estátuas "Desfolhando malmequeres" e "Orfão"; 22 de Março: é nomeado académico de mérito e inicia a regência interina da cadeira de Desenho do Antigo e do Modelo Vivo na Academia Real das Belas Artes.

1874 - Modela o seu "D. Sebastião", obra que vai ser êxito na Exposição da Sociedade Promotora de Belas Artes e, posteriormente adquirida por D. Luís; D. Fernando convidado para professor da Condessa de Edla, sua esposa morgandática.

1878 - Uma das mais conhecidas e valiosas das suas estátuas "A Puberdade", reproduzida em bronze, obtém a 3.ª medalha na Exposição Universal de Paris.

1888 - É nomeado professor efectivo da Cadeira de Desenho do Antigo e Modelo Vivo.

1896 - É transferido daquela cadeira para a de Escultura por proposta do Professor Velloso Salgado.

1906 - Medalha de Honra na Sociedade Nacional de Belas Artes.

1912 - 27 de Julho: abandona, voluntariamente, o cargo que possuía há alguns anos de Director da Escola de Belas Artes, sucessora da Antiga Academia.

1926 - 13 de Dezembro: morre na Amadora o célebre escultor que honrou a nossa vila no campo da Arte.

José Carlos Leitão

DOIS ARTISTAS COM «A» GRANDE

Simões de Almeida além do mais, Tem jus à nossa estima e gratidão: Foi ele quem trouxe a nós José Malhoa, Que mal chegou «armou seus arraiais», Gostou da terra e conquistou-a. E enchendo os olhos de paisagens belas Sentiu o génio e a arte a dar-lhe a mão; Deu vida a muitos nós nas suas telas E fez-se nosso irmão por devoção!... Aqui viveu, pintou, morreu... E Figueiró quase o esqueceu. Esse Astro da paleta eu conheci. Como Homem, como amigo e como artista. Não é preciso ir longe para vê-lo: Lá está carpindo as suas mágoas, Pensativo e em cabelo, Na fonte do «Casulo» olhando as águas!... Pobre pintor!... De sentinela à fonte!... Olhando a bica, costas prá parede, Sem tintas, sem pinceis, nem horizonte; Ao sol, ao vento e à chuva, Sem o amor de uma viúva, Nem ninguém que lhe mate a sua sedel!... Quando lá vou sinto o eco dos seus ais, Há dor dentro de mim!... Só na saudade inda revoa O perfume das rosas do jardim!... Gratidão: Por onde andas, onde vais? Simões de Almeida mais José Malhoa São dois artistas imortais!...

FRANCISCO PIRES

A JOSÉ SIMÕES DE ALMEIDA (TIO)

Na farmácia Cavaco às noites num cantinho Num forte sobretudo escuro agasalhado Hás-de ver muitas vezes simpático velhinho Em manso palestrar discreto e compassado.

Mal vós imaginais quem é essa figura Não podeis suspeitar o que essa reliquia encerra Um grande professor, um Mestre de escultura Que muito engrandeceu a arte na nossa terra

Para vir descansar ao cabo da jornada Escolheu o escultor essa nossa Amadora E aqui Deus lhe levou a velhinha abençoada A companheira fiel, boa e consoladora.

Vive a recordar a esposa estremecida Amigos que lá vão, artistas que criou Honra que produziu no decorrer da vida Os sonhos ideais que outrora arquitectou.

Mestre Simões de Almeida, aceitai este preito Que vos consagro aqui com todo o meu fervor Em prova de afeição, da estima e do respeito Que há muito vos tributo, egrégio professor. DELFIM GUIMARÃES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO RENAULT GALP

Agente da **RENAULT PORTUGUESA**

Para os concelhos de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, CASTANHEIRA DE PÉRA E PEDROGÃO GRANDE

JÁ ABERTO O SERVIÇO DE VENDAS Com vantajosos sistemas de crédito

SUPER CONDIÇÕES DE CRÉDITO 36 MESES, COM VALOR MENSAL CONSTANTE A PARTIR DE 24.315 \$00/MÉS COMPRE UM RENAULT 5

Modelo considerado R5 TL/3 portas Entrada inicial: 25% por cento sobre PVP (685.840 \$00)

GALP lubrificantes-GALP

VENDAS: Estação de Serviço Cabeço do Peão Telef. (036): 52183 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS



MAIOR QUILOMETRAGEM -- MAIOR SEGURANÇA

Telegramas: SONUMA

Telefs. 52102-52139

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
 ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
 ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
 ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
 ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
 ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
 ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
 ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
 ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
 ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL

JORNAL de Figueiró dos Vinhos

VIII HOMENAGEM A SIMÕES DE ALMEIDA, TIO - SETEMBRO 1985

O MAIS NOTÁVEL

«...o mais notável pelo saber e pelo estilo, dos mestres de Lisboa. Dominou a técnica do ofício, por isso criou excelentes discípulos...», assim se lhe referiu o professor e investigador a vários títulos ilustre que foi Reynaldo dos Santos.

Estamos a referir-nos obviamente a José Simões de Almeida, nascido em 1844, que faleceu em 1926 e era natural da nossa terra.

Porque além de bons discípulos, outros familiares continuaram a obra por ele encetada, o seu nome artístico

traordinária influência que o nosso ilustre conterrâneo exerceu no virar de uma página tão importante da História da Arte Portuguesa.

Portugal não é um país de escultores. Somos um país de poetas e trovadores e o nosso espírito essencialmente lírico melhor se exprimiu sempre nas alargadas concepções da rima ou da música, raramente frequentando os concretos parâmetros da disciplina das formas ou realidades da criação plástica.

Alguns barristas de muito mérito preencheram a obra artística nacional, até que Machado de Castro teve oportunidade...

...de conviver com mestres estatuários italianos contratados por D. João V para as obras de adorno do Convento de Mafra, onde aquele que seria o autor da estátua equestre de D. José trabalhou durante catorze anos.

Nesse contacto encontrou Machado de Castro a experiência e os ensinamentos que lhe permitiriam no final do século XVIII realizar aquela magnífica obra que se exhibe no Terreiro do Paço em Lisboa e que constitui um dos mais elevados expoentes da nossa arte.

Poderemos ainda assinalar, como obra de muito mérito em tempo anterior, aquela que Ramalho Ortigão definiu como «a flamejante janela da sala do capítulo», em Tomar, a qual «é a obra mais eloquente, mais convicta, mais poética, mais estremecidamente portuguesa que jamais realizou em nossa raça o talento de esculpir e de fazer cantar a pedra». Mas, tal como a estátua de D. José, a Janela do Convento de Cristo é produto de «um desses rápidos períodos de amargura tão propícios ao individualismo do génio» - segundo afirma o mesmo consagrado autor de «As Farpas» e não se fundamenta portanto em qualquer preceito ou dogma e muito menos constitui escola ou estabelece regras. São portanto dois casos isolados de arte e de engenho que servem para confirmar que a excepção era a regra na arte escultórica portuguesa.

Só no século XIX a estatuária atinge em Portugal os aspectos interpretativos que a levam a identificar-se como



«Puberdade» (1877)

arte própria e independente, formando escola...

...E um dos homens que contribuíram para que uma tal escola existisse em Portugal e para que a escultura pudesse atingir uma fase de progresso definitivo foi exactamente o Mestre Simões de Almeida, Tio.

Com Vitor Bastos, Alberto Nunes e Soares dos Reis, formou Simões de Almeida o núcleo central do reduzido grupo de escultores que, na segunda metade do século XIX, souberam, com feliz visão realista, representar em pedra o simbolismo das figuras escultóricas que criaram.

Da escola e do mestre Simões de Almeida, dissemos já que dois discípulos se destacaram, embora por modos diferentes de expressão da sua arte: Columbano Bordalo Pinheiro no campo da decoração e do retrato; Francisco Franco como escultor.

O primeiro, vinha de uma família de artistas e terá tido naturalmente em seu pai um dos seus mestres. Mas foi Simões de Almeida quem mais influenciaria na perfeição e subtilidade das formas, atributos que tornaram inescutíveis as figuras e os desenhos de Columbano.

Francisco Franco, que viveu até 1955, confirmou ao longo da primeira metade do nosso século o domínio da arte sobre a pedra, esculpindo diversas figuras da nossa epopeia às quais soube transmitir a expressão de dignidade histórica, como por exemplo, Gonçalves Zarco, Infante D. Henrique e a

Cont. na pág. VI

OS QUADROS DA IGREJA DEVEM-SE A SIMÕES DE ALMEIDA (TIO)

Uma das atracções da Igreja matriz de Figueiró dos Vinhos são os seus inúmeros quadros, representando a maior parte deles passos da vida de Jesus. São em grande parte pinturas de grande valor artístico dos séculos dezassete e dezoito.

O que os Figueiroenses não sabem é que eles não foram feitos para ali. Foi o grande amor de Simões de Almeida, Tio, pela sua terra que os obteve do Museu das Belas Artes.

Na verdade este insigne Figueiroense foi Director da Escola de Belas Artes de Lisboa e durante esse tempo conseguiu uma boa dúzia de quadros para a sua igreja.

No número de 14 de Agosto de 1910 do «Diário de Notícias» lê-se o seguinte em carta de Figueiró, polémica como sempre: «Pulhas são os regeneradores todos (eram os do partido do Governo de então) que ousam mentir como pèrros e que dizem que os quadros da igreja são devidos à sua in-

fluência, esquecendo-se os caluniadores, que foi o dilecto filho de Figueiró Sr.



Um dos quadros mais antigos da Igreja de autor desconhecido e que deve ter sido obtido por Simões de Almeida (Tio)

D. ISAURA JÚLIA SIMÕES DE ALMEIDA FIGUEIREDO FALA-NOS DO SEU PRIMO ESCULTOR

Por M. Ventura

As pessoas mais velhas de Figueiró ainda se lembram bem de D. Isaura Júlia Simões de Almeida, que outrora aqui vinha passar férias com seu marido e filhos, D. Teresa e D. Madalena.

D. Isaura tem hoje cerca de 90 anos, mas conserva-os cheia de vida e agudeza de espírito. Vive com a sua filha D. Maria Teresa e demais família.

Passa o tempo a bordar e a pintar e que bem que o faz! Foi discípula de Simões de Almeida (Sobrinho), também ele grande escultor e a sua casa está cheia de recordações dos dois grandes escultores figueiroenses e também de quadros de sua autoria e de bastante mérito.

Os pais de D. Isaura foram Manuel Simões de Almeida e D. Adalina Amélia Almeida Manuel Simões de Almeida, que era primo de João Simões de Almeida (Tio), nasceu em Figueiró mas cedo se estabeleceu em Lisboa, numa loja de ferragens, como sócio do sr. Garland.

Tendo vivido quase sempre em Lisboa, D. Isaura Simões de

Cont. na pág. VI



D. Isaura Júlia Simões de Almeida Figueiredo

Simões de Almeida, que os obteve do Museu das Belas Artes...

Assim ficamos a saber que esta foi mais uma das muitas benesses que o artista deixou à sua terra.

M. Ventura